



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE DESIGN

JAFRA MÁRCIA SILVA ARAÚJO

**DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS PARA BEBÊS:** Conforto e minimalismo na prática  
para a primeira idade

Caruaru  
2023

JAFRA MÁRCIA SILVA ARAÚJO

**DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS PARA BEBÊS:** Conforto e minimalismo na prática  
para a primeira idade

Memorial Descritivo de Projeto apresentado  
ao Curso de Design do Campus Agreste da  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de bacharel em Design.

**Orientadora:** Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Caruaru  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Jafra Márcia Silva .

Desenvolvimento de roupas para bebês: Conforto e minimalismo na  
prática para a primeira idade / Jafra Márcia Silva Araújo. - Caruaru, 2023.  
72 : il., tab.

Orientador(a): Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Coleção de moda. 2. Minimalismo. 3. Modularidade. 4. Praticidade. 5.  
Moda infantil. I. Justo, Iracema Tatiana Ribeiro Leite. (Orientação). II. Título.

670 CDD (22.ed.)

JAFRA MÁRCIA SILVA ARAÚJO

**DESENVOLVIMENTO DE ROUPAS PARA BEBÊS:** Conforto e minimalismo na prática  
para a primeira idade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de em Design.

Aprovada em: 03/10/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Iracema Tatiana Ribeiro Leite Justo (orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup>. Nara Oliveira de Lima Rocha  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup>. Marcela Fernanda de Carvalho Galvão Figueiredo Bezerra  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico a minha linda filha Maria Lua. Você é a luz da minha vida e inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por nunca me deixar desistir, agradeço a mim, por sempre lutar e insistir nos meus sonhos, por mais difícil que tenha sido nessa reta final. Aos meus pais, e em especial minha mãe, Janeide, você sempre foi e sempre será minha melhor amiga, obrigada por todo o apoio. A minha família e amigos por sempre estarem comigo e a minha orientadora que entendeu todos os meus horários e aperreios, obrigada Tatiana.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver roupas para bebês com conforto e minimalismo na prática para a primeira idade, visto que não existem muitos estudos para esse segmento infantil que segue com as mesmas modelagens, cores e tecidos, além de delimitar com elementos estéticos o gênero do bebê, sem a escolha de peças agênero. Tendo como objetivo criar uma linha de roupas que atenda as necessidades das crianças e seus pais, além de priorizar designs que sejam simples, funcionais e versáteis, evitando excesso de detalhes que possam causar desconforto no vestir do bebê. Desse modo, o respectivo projeto apresenta uma coleção com conceitos do minimalismo e modularidade de uma forma lúdica e divertida. No que se refere aos procedimentos metodológicos para a confecção da coleção, foi utilizada a metodologia de Doris Treptow (2013). A coleção é formada por 9 looks, que através da modelagem, formas, cores, tecidos e acabamentos trazem o conforto, praticidade minimalismo e versatilidade de forma lúdica que encanta os pais e traz aconchego para os bebês.

**Palavras-chave:** Coleção de moda; minimalismo; modularidade; praticidade; versatilidade.

## ABSTRACT

The present work aims to develop clothes for babies with comfort and minimalism in practice for the first age, since there are not many studies for this child segment that follows with the same models, colors and fabrics, in addition to delimiting with aesthetic elements the gender of the baby, without the choice of agender pieces. Aiming to create a clothing line that meets the needs of children and their parents, in addition to prioritizing designs that are simple, functional and versatile, avoiding excess details that can cause discomfort in the baby's dress. In this way, the respective project presents a collection with concepts of minimalism and modularity in a playful and fun way. Regarding the methodological procedures for the preparation of the collection, the methodology of Doris Treptow (2013) was used. The collection consists of 9 looks, which through modeling, shapes, colors, fabrics and finishes bring comfort, practicality, minimalism and versatility in a playful way that enchants parents and brings warmth to babies.

**Keywords:** Fashion collection; minimalism; modularity; practicality; versatility

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.2	JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2</b>	<b>CONTEXTO TEÓRICO PARA DIRECIONAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> .....	13
2.1	MINIMALISMO .....	13
2.2	MODULARIDADE, <i>MODULATIRY</i> OU MODA MODULAR .....	14
2.3	MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA ROUPAS .....	17
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO PROJETUAL DA COLEÇÃO</b> .....	23
4.1	REUNIÃO DE PLANEJAMENTO .....	23
4.2	PARÂMETRO DE COLEÇÃO .....	23
4.3	PESQUISA DE TENDÊNCIAS .....	25
4.4	BRIEFING .....	26
4.5	INSPIRAÇÃO .....	27
4.6	CORES .....	29
4.7	TECIDOS .....	30
4.8	AVIAMENTOS .....	31
4.9	ELEMENTOS DE ESTILO .....	32
4.10	DESENHOS .....	33
<b>4.10.1</b>	<b>Esboços</b> .....	38
<b>4.10.2</b>	<b>Croquis</b> .....	38
<b>4.10.3</b>	<b>Peças escolhidas para a coleção</b> .....	41
<b>5</b>	<b>CONFECÇÃO</b> .....	43
5.1	MODELAGEM .....	43
5.2	PROTÓTIPO .....	45
5.3	FICHA TÉCNICA .....	48
5.4	RELEASE E EDITORIAL .....	50
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	54
	<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	56
	<b>APÊNDICE B – Ficha técnica 2</b> .....	60

<b>APÊNDICE C – Ficha técnica 3</b> .....	61
<b>APÊNDICE D – Ficha técnica 4</b> .....	62
<b>APÊNDICE E – Ficha técnica 5</b> .....	63
<b>APÊNDICE F – Ficha técnica 6</b> .....	64
<b>APÊNDICE G – Ficha técnica 7</b> .....	65
<b>APÊNDICE H – Ficha técnica 8</b> .....	66
<b>APÊNDICE I – Ficha técnica 9</b> .....	67
<b>APÊNDICE J – Editorial</b> .....	68
<b>APÊNDICE K – Editorial</b> .....	69
<b>APÊNDICE L – Editorial</b> .....	70
<b>APÊNDICE M – Editorial</b> .....	71
<b>APÊNDICE N – Editorial</b> .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

O segmento de roupa infantil no setor têxtil brasileiro desempenha um papel significativo no mercado de consumo e na indústria da moda, o qual possui uma procura de maneira contínua por vestuário para crianças, além de se tornar um setor conhecido por seu dinamismo, estampando as tendências mundiais da moda, adaptadas ao universo infantil.

Dessa maneira, o maior interesse para a fabricação de roupas infantis se trata do conforto e da funcionalidade. Insumos delicados, macios e naturais devem ser utilizados para comportar e acolher a pele sensível das crianças. Como parte do resultado desta pesquisa, uma das observações enfatizadas diz respeito a predominância de peças com designs simples, com fechos práticos, precisam ser adotados para facilitar o vestir e a troca de fraldas, permitindo que as peças também possibilitem que exista uma movimentação livre, o que é indispensável para bebês.

Dentro desse contexto, nos últimos anos houve um aumento no interesse por produtos sustentáveis e de consumo consciente, e isso se refletiu no segmento de roupa infantil (Barros, 2010), uma vez que muitos pais estão buscando roupas feitas de materiais orgânicos e duráveis, além de apoiar marcas que adotam práticas éticas e responsáveis na produção. Entretanto, existem poucas pesquisas e testes nas áreas relacionadas a confecção das mesmas, tais como modelagens, tecidos, cores, detalhes e aviamentos que são voltados a esse público que cresce tanto demograficamente quanto em mudanças rápidas de crescimento corporal.

Deste modo, a presente autora, ao começar a desenvolver o presente projeto, estava grávida, e assim como tantas outras gestantes, idealizava um enxoval fácil e prático para o dia-a-dia com um recém-nascido que facilitasse no puerpério, buscando a segurança de que o bebê estaria confortável, além da praticidade e rapidez na troca de roupa e de fraldas, por exemplo.

Outro ponto a ser considerado pela autora é que os consumidores mudam a todo momento e mesmo assim a existência de estudos científicos sobre o segmento de moda infantil está muito escassa, tanto em tendências que ano após ano se espelham na versão adulta, tanto quanto com modelagens que não são reestruturadas, e que mesmo com o passar do tempo e as mudanças físicas e de comportamento do bebê, não seguem a mesma linha de modificações.

Existem diversos métodos usados por profissionais de modelagem tanto manual quanto computadorizada, e estes mesmos profissionais replicam-no nas empresas com medidas que não seguem a tabela da ABNT, fazendo com que cada marca de roupa tenha um tamanho diferente de P, M e G e assim por diante, o que dificulta na compra tanto presencial, quanto *on-*

*line*, para a montagem do enxoval, uma vez que não existe um parâmetro igual para os tamanhos no Brasil. Bem como também não existe uma preocupação em relação à modelagem do bebê, bem como as dificuldades do dia-a-dia que não são levadas em consideração na hora da produção dessas peças, tornando a vida do bebê e da mãe mais difícil à medida em que o bebê ganha força e movimentos mais vigorosos.

Aviamentos desconfortáveis, bordados grossos e mal localizados implicam em uma série de complicações que podem ser estudadas e sanadas com pequenas soluções na fabricação da peça. Em relação às cores, rosa e azul nem sempre são o que os pais desejam comprar, mas a disposição de produtos mais atuais, atemporais e com proposta sustentável são difíceis de encontrar ou tem custo elevado, o que acaba não compensando a compra, uma vez que o bebê usará essas peças por um curto espaço de tempo.

Em relação ao contexto exposto, o minimalismo é uma tendência que se encaixa no estilo de vida de algumas pessoas e tendem a ter cada vez mais adeptos, e isso se reflete para compras e conseqüentemente no enxoval do bebê.

A otimização de espaço, com cores unissex como tons terrosos e até estampas geométricas e sem gênero, fazem parte desse universo. Nesse interim, os tons terrosos e neutros já fazem cair por terra o estereótipo de rosa = menina e azul = menino, deixando a liberdade para os pais e as crianças serem o que quiserem, e no futuro terem mais segurança de escolher sem as interferências estéticas existentes na atualidade. Visto isto, uma modelagem unissex pode exercer a mesma função de proteção, sem rotular a criança mesmo antes do seu primeiro ano.

Diante das informações citadas, observa-se que as peças encontradas no mercado se encontram defasadas, e desta forma, o presente trabalho apresenta um projeto de desenvolvimento de vestuário infantil fundamentado na metodologia de Doris Treptow (2013), focando em priorizar o conforto, a praticidade e o bem-estar das crianças nos primeiros meses de vida. O projeto visa criar uma linha de roupas que atenda às necessidades das crianças e dos pais, alinhando-se com os princípios estabelecidos por Treptow, além de priorizar designs que sejam simples e funcionais, sendo evitados excesso de detalhes que possam causar desconforto ou complicar as trocas de fraldas, tornando a rotina dos pais mais conveniente, e levando em consideração um ciclo de avaliação contínua, visando monitorar a evolução das necessidades das crianças à medida que crescem e as estações mudam.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa para a criação do presente projeto, baseado na metodologia de Treptow (2013), se fundamenta em pontos primordiais, tais como: a importância do conforto para os bebês, uma vez que estes possuem uma pele delicada e sensível, tornando essencial o uso de roupas que sejam confortáveis e não causem irritações. Dessa forma, a metodologia de Doris Treptow enfatiza a escolha bem pensada de tecidos para o público em questão.

A indispensabilidade da praticidade para os pais também se trata de um fator primordial, visto que os pais enfrentam desafios diários ao cuidar de bebês, e a escolha de roupas práticas e funcionais pode facilitar muito suas vidas, incentivando assim a procura por designs simples e acessíveis. Dessa forma, ao atender a necessidade supracitada, a escolha dessas roupas deve minimizar riscos de desconforto e também de alergias, na medida em que a escolha de materiais é possível reduzir esses riscos, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças.

A contribuição para a sustentabilidade também pode ser justificada, já que preconiza a escolha de materiais sustentáveis e duráveis, estando assim em sintonia com as preocupações atuais de sustentabilidade. Isso não apenas atende às demandas dos pais conscientes, mas também contribui para um impacto ambiental positivo.

A presente justificativa é respaldada pela busca de atender às necessidades fundamentais das crianças e dos pais. Essa abordagem enfatiza o conforto, a praticidade e a sustentabilidade, garantindo um projeto alinhado com as demandas do mercado e as expectativas dos consumidores.

Neste cenário, a presente autora, como pesquisadora e consumidora de roupas sustentáveis, adquiriu a curiosidade e a necessidade particular em desenvolver esta pesquisa e coleção, pois foi a partir dessa necessidade que foi observado o predomínio de temas com as cores rosa e suas variações e vermelho para as meninas, e para os meninos, azul, verde e nuances desses tons, trazendo uma certa frustração por não encontrar nada que a fizesse sentir pertencente ao estilo de vida que a mesma possui, como tons terrosos e estampas minimalistas e que não evidenciasse explicitamente que o filho da mesma seria uma princesa ou super herói. Seguindo essa linha de raciocínio da autora, as necessidades são: modelagem de forma prática, cores como recorte de estética e sustentável no recorte simbólico.

Por fim, o presente projeto visa reforçar a ciência de forma a contribuir para que futuros estudantes e empresários da área entendam que uma coleção para bebês com cores, estampas e modelagem, atrelados a tendência pode ser feito e replicado resolvendo alguns dos problemas comuns de uso e estética.

## 2 CONTEXTO TEÓRICO PARA DIRECIONAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 2.1 MINIMALISMO

O minimalismo não é apenas uma tendência é também um estilo de vida e tem como seu principal ponto o menos é mais, isso vale para roupas, acessórios, objetos de casa e até o que carregam consigo. Esse grupo compartilha dos mesmos valores e isso se projeta em todos os aspectos de sua vida. O consumo desenfreado vivido no século XXI já não é mais sustentável e as pessoas que vivem o minimalismo procuram peças que podem ser usadas além da temporada em vigência, assim adquirindo peças que são atemporais, básicas e clássicas, além de tons neutros. Isso não quer dizer que suas roupas não são *fashion*, mas elas têm detalhes e nuances que podem ser usadas em qualquer momento das tendências por serem atemporais.

[...] o ser humano tem a necessidade de sentir-se parte de um grupo e por esse motivo a moda se tornou também uma forma de pertencimento. Sendo assim, a moda ocupa um papel quase que dual, usada tanto para individualizar-se quanto para ser aceito e permanecer inserto em um grupo social (PULS, BECKER, 2018).

Para Puls e Becker (2018) o minimalismo na moda surgiu para combater os excessos, tendo como principais características a sofisticação e o valor. Não se limitando apenas a criar roupas simples, mas tornando a simplicidade um luxo. Isso fala não apenas sobre a estética, mas sobre um estilo de vida e até um grupo social que preza pela redução do consumo. Nós como seres humanos procuramos nos identificar e pertencer a um grupo e o minimalismo é um deles, sendo um estilo de vida que adota o minimalismo como ideologia de vida.

Para a Martellini (2019) “O minimalismo na moda é um conceito baseado no uso de roupas que são atemporais, versáteis e, mais importante duráveis. Para muitos, a técnica é mais do que apenas um movimento *fashion*, é um verdadeiro estilo de vida”, ou seja, mesmo que as tendências surjam, o minimalismo sempre estará presente na vida de algumas pessoas e para outras com apenas algumas peças pontuais no guarda-roupa e isso se reflete também nas roupas de bebês, seguindo uma linha básica e sem muitos adereços que a tornam *fashion* e com o passar das temporadas não se tornem obsoletas.

Ainda de acordo com Martellini (2019), a ideia desse estilo de vida é baseada na sustentabilidade e menos consumo, na qual as peças devem ser usadas de várias maneiras e

duráveis, tendo assim um ciclo de vida útil da peça mais prolongado. Para isso essas peças devem ser feitas com uma modelagem com bom caimento, tecidos mais nobres e acabamentos refinados e práticos, além de cores neutras e estampas atemporais, tendo assim mais facilidade para fazer diversas combinações e multiplicando o número de looks com uma mesma peça.

Dessa forma são destacados dois tipos de minimalismo na moda, os quais:

[...] um relacionado ao estilo e outro com relação à quantidade de peças. No primeiro, as roupas possuem modelagens limpas e sem frescuras, têm cores discretas e o foco está no material ao invés de no embelezamento da roupa. No segundo, as roupas são itens essenciais, independente do seu estilo e cor (KARG apud CALÍOPE, 2017, p. 10).

Trazendo para a moda infantil, o minimalismo é pensando no conforto e versatilidade das peças, tons neutros e monocromáticos tornam mãos fácil as combinações no dia a dia. Como essa tendência não permeia por modismo, essas peças duram além de uma estação o que se torna mais sustentável já que a rotatividade de uso é maior.

## 2.2 MODULARIDADE, *MODULATIRY* OU MODA MODULAR

Segundo Peregrini (2005), a modularidade é uma propriedade intrínseca do sistema modular, como dia o autor:

Etimologicamente falando, entende-se por modularização o ato de se aplicar o conceito de módulo a um determinado objeto, tornar algo modular. Já por modularidade podemos entender uma qualidade atribuída a um sistema de objetos a partir de sua modularização (PEREGRINI, 2005, p. 63).

Para Machado (2011), o sistema modular deve oferecer um desenvolvimento razoável e que atenda as necessidades do usuário, com pelo menos uma variação que pode ser recolocada posteriormente, no processo de desenho deve se ter bem claro que partes serão modular e o porquê, uma vez que esse conceito preza pelo consumo consciente. Seja ela um detalhe, um módulo pequeno, médio ou grande esse sistema tem um grau de complexidade elevado, visto que deve se pensar na peça não só comum uma mais como duas ou mais, e essas possibilidades devem funcionar em harmonia e sem gargalos. Segue o pensamento do autor:

Deste modo, a preocupação na criação de um sistema modular para o desenvolvimento de um nível considerável de variações de design deverá assentar no desenho de uma plataforma bem definida onde, independentemente do que se possa considerar como unidade mais pequena desse sistema, as interfaces dos módulos possuem um grau

elevado de flexibilidade de construção (MACHADO, 2011, p. 20).

Na moda o termo mais usado é *modularity* ou modularidade, visto que essa tendência vem ganhando forma com a pauta da sustentabilidade. O uso de peças que se moldam de acordo com a necessidade do usuário está cada vez mais forte, a versatilidade, praticidade, comodidade e a diminuição de volume nos guarda roupa vem agregando valor a esse conceito. A multifuncionalidade pode vir em saias, jaquetas, calças, acessórios e até sapatos. Porque comprar duas peças se você pode ter duas em uma, isso recai sobre o apelo sustentável.

Figura 1 – Exemplo da tendência *modularity*



Fonte: Pinterest (s.d)

<https://stealthelook.com.br/modularity-a-tendencia-de-moda-que-explora-a-multifuncionalidade/>

Acessado em: 07/09/2023

Figura 2 – Exemplo da tendência *modularity*

Fonte: Pinterest (s.d)

<https://stealthelook.com.br/modularity-a-tendencia-de-moda-que-explora-a-multifuncionalidade/>  
Acessado em: 07/09/2023

No vestuário, essa *trend* adaptável surge através de velcro, zíperes e botões, para unir e desprender as partes que formam uma segunda peça através de recortes que ligam essas partes. Essa tendência tem como pilar diminuir os impactos do *fast fashion* e o consumo desenfreado do vestuário, o apelo a repensar o ciclo de cada peça, tempo de uso e sua durabilidade estão sempre em *check* para serem consideradas. A multifuncionalidade pode ser adaptada a qualquer segmento, desde que seja bem planejada para cada público.

Para finalizar, Queiroz (2020) destaca que: “dessa forma roupas e acessórios são desenvolvidos para serem usados de diferentes maneiras em um processo de transformação, retransformação até voltar para seu estado inicial”, isso só reforça a criatividade que o designer precisa ter para pensar em estratégias de como fazer uma peça se transformar em uma ou mais de forma criativa e que não pareça ser feita apenas para esse propósito, mas que seja

esteticamente atraente também. Vale lembrar que o design, modelagem, formas e acabamentos fazem parte do dia a dia de quem produz essas peças, garantindo a função e desempenho com excelência nesse processo e evitar desperdícios desde a criação.

### 2.3 MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA ROUPAS

É de extrema importância ser considerado as diretrizes de segurança das roupas de bebê, uma vez que é feita uma peça infringindo esses critérios podem ser um perigo para eles de diversas maneiras. Segundo a Larronda (2018, p. 36) “[...] segundo a coordenadora da ONG Criança Segura, 350 crianças morrem por ano, no Brasil, vítimas de estrangulamento por algum tipo de fio ou inalação de algum objeto, incluindo peças do vestuário”. São inúmeros os riscos que o vestuário tem para os bebês que são ávidos exploradores e que podem se machucar e até se sufocar. “Existem diversas ocorrências com as crianças, tais como botões que se soltam e são engolidos ou cordões que ficam presos em brinquedos, entre outros” (2018, p. 36 *ibid*), diz o Diretor de Relações Externas da ABNT.

Para isso foi criado a Norma ABNT NBR 16365/2015, referente à segurança de Roupas Infantis, sendo elaborada por uma comissão de estudos do Comitê Brasileiro de Têxteis e do Vestuário (ABNT/CB-17), formado pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), pela Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX), pela ONG Criança Segura, dentre outras entidades que representam o setor está retratada resumidamente em algumas especificações contidas na cartilha têxtil elaborada pelo INMETRO.

A supervisão das indústrias de confecção deve passar por essa fiscalização a fim de assegurar que essas peças não ofereçam riscos ao usuário. Peças com pedrarias, lantejoulas, cordões, botões, zíper, capuz, aviamentos e entre outros estão vistos nessa norma, para promover a segurança para os mesmos e assim promovendo segurança e ajudando a indústria a prevenir acidentes e orientar a cadeia do vestuário infantil. Seguem as recomendações:

- Faixas, cintos e cordões: Extremidade livres de cordões ajustáveis, funcionais ou decorativos, fitas elásticas e cintos ou cintas não podem gerar risco de enganchamento, por isso devem ser curtos. Caso seja necessário que fiquem de preferência totalmente interno às peças e não pendurados nas bainhas e nos punhos das mangas longas, quando amarrados.

- Capuz: Roupas de até 7 anos não devem ter cordões na área do capuz ou do pescoço, o ideal é que não tenham abas ajustáveis. Mas se porventura o capuz tiver cordões devem ter as extremidades livres.
- Alças: Roupas de alcinha devem ser evitadas em bebês, pois a criança pode se enganchar e acabar se sufocando. Caso tenha esse tipo de alça, ela deve ter no máximo cinco centímetros.
- Adesivos termocolantes: Não são aconselháveis para vestimenta de crianças menores de três anos, pois têm risco de engolimento.
- Zíper: Ao comprar roupas com zíper para crianças de até 7 anos, priorize as que não têm abertura no puxador, pois, se este for levado à boca, esse espaço pode causar acidentes com dentes de leite, que se encaixam perfeitamente nessas fendas. Verifique se o zíper tem proteção interna com aba de tecido, impedindo que a pele da criança seja presa pelo deslocamento do cursor.
- Velcros: Devem ser evitados para as crianças de até 07 anos, uma vez que podem irritar e até cortar a pele. Os mais seguros são os que têm a base com pontas arredondadas e sem arestas. A face mais macia deve ficar voltada para a pele do usuário e as bases devem ter arestas arredondadas ou cortadas em forma de meia lua.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo a metodologia projetual como um processo estruturado utilizado para guiar a criação e desenvolvimento de projetos, essa metodologia envolve diversas etapas, como pesquisa, definição de objetivos, ideação, prototipagem, testes e implementação, visando criação de elucidações eficientes e modernas. Dessa forma, optou-se pela utilização da metodologia projetual pois, de acordo com Freitas, Coutinho e Waechter:

[...] metodologia projetual seja equivalente a um conjunto de procedimentos para o desenvolvimento de um determinado produto, onde estão relacionados nesse conjunto: a- métodos (caminho pelo qual se atinge um objetivo); técnicas, como habilidade para execução de determinada ação ou produtos; e c- ferramentas, como instrumentos ou utensílios empregados no cumprimento desta ação (2013, p. 3).

Nesse interim, a escolha das roupas para bebês vai além do aspecto estético, envolvendo a consideração de diversos fatores, como conforto, praticidade e bem-estar da criança. Uma abordagem metodológica que tem ganhado destaque nesse campo é a proposta por Doris Treptow (2013) que coloca o foco no conforto e na praticidade das peças. Neste artigo, a referida metodologia é abordada com o intuito de trazer entendimento de como ela pode guiar a escolha das roupas para bebês de maneira eficaz.

Doris Treptow propõe uma abordagem centrada e a presente autora o adaptou para o conforto e funcionalidade das roupas, assim enfatizando a importância de escolher roupas confeccionadas a partir de tecidos naturais e macios, além de evitar materiais sintéticos que podem causar irritações na pele sensível dos recém-nascidos. O presente projeto valoriza designs simples e práticos, na qual defende peças sem excesso de detalhes, que podem ser desconfortáveis para os bebês e complicar a rotina dos pais. A praticidade é um dos pilares dessa abordagem, com ênfase em roupas que permitam trocas rápidas de fraldas e que sejam fáceis de vestir e despir.

Alinhada ao conceito do minimalismo, a metodologia de Treptow (2013) é capaz de incentivar os pais no investimento de um vestuário funcional e versátil, que priorize a mobilidade do bebê, além do conforto e da sustentabilidade dos pais, visto que ao optar por modelos neutros, a possibilidade da criação das mais variadas combinações com poucas roupas irá reduzir a necessidade de um maior número de itens para compor o guarda-roupa da criança, diminuindo assim os custos relacionados ao vestuário. Essa abordagem não apenas beneficia os bebês, mas também simplifica a vida dos pais, proporcionando uma experiência mais tranquila

e agradável para toda a família.

Desta forma, segundo a autora supracitada, a obtenção da coerência em uma coleção requer a utilização da seguinte metodologia:

Quadro 1 – Quadro adaptado listando a ordem da metodologia projetual de Doris Treptow

METODOLOGIA DE DORIS TREPTOW (2013)	
1 - Reunião de planejamento	14 - Reunião de definição
2 - Cronograma da coleção	15 – Modelagem
3 - Parâmetro da coleção	16 – Protótipo
4 - Dimensão da coleção	17 - Reunião de aproveitamento
5 - Pesquisa de tendência	18 - Graduação/encaixe
6 - Briefing	19 - Ficha técnica
7 - Inspiração	20 - Formação do preço de venda
8 - Cores	21 – Mostruário
9 - Tecidos	22 - Lançamento e divulgação
10 - Aviamentos	23 – Vendas
11 - Elementos e princípios do design	24 – Produção
12 - Elementos de estilo	25 – Entregas
13 - Desenhos	26 - Reunião de feedback

Fonte: Treptow (2013).

Levando em consideração que “não é preciso seguir à risca os passos apresentados, e que cada um deve adequar a metodologia para suas necessidades” (Treptow, 2013, p. 09), o quadro acima sofreu alterações baseadas no projeto a ser apresentado a seguir:

Quadro 2- Ordem da metodologia de Doris Treptow (adaptação)



Fonte: Elaboração da autora a partir de Treptow (2013).

Algumas etapas que foram retidas da metodologia de Treptow se deram pela experiência da autora no mercado de trabalho na região do Agreste de Pernambuco, na qual muitas dessas etapas não são viáveis no dia a dia de uma indústria de têxtil, seja pela velocidade acelerada do funcionamento da empresa ou seja pelo simples fato de ser um desperdício de tempo dado a uma determinada atividade que pode ser facilmente substituída. Como por exemplo, colorir o croqui não é viável em uma indústria de confecção, visto que por dia chega a ser desenvolvidos peças e a prioridade são os termos técnicos que vão na ficha técnica do que a cor dos detalhes que vão nos desenhos dos croquis. Etapas de planejamentos de cada setor também é outro exemplo, visto que uma reunião apenas pode sanar todas as

dúvidas e traçar apenas uma rota de produção que seguirá por toda a peça, desde a sua concepção ao estoque da loja. Otimizar etapas e processos é essencial para uma produção rápida e que cumpra os prazos da fabricação. Isso vale para uma coleção pequena ou grande, indústria pequena ou grande, vai da necessidade de cada empresa, setor e colaborador.

Na modelagem será utilizado a metodologia de Marlene Mukai (2018), do livro Modelagem prática especial infantil, uma vez que é muito difícil de se encontrar modelagens específicas para moda infantil. Neste livro tem tabela de medidas que vão do RN a 14 anos, tendo uma gama de modelagens variadas que servem de base para muitos modelos de tecido e malharia.

## 4 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL DA COLEÇÃO

### 4.1 REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

Segundo Treptow (2007), este é o primeiro processo a ser executado na empresa com todos os responsáveis de cada setor para discutir o planejamento da coleção. O que deve ser visto nesse momento é quantidade de peças, a distribuição de mix de produtos, tempo de execução para cada setor designado, tempo de comercialização, capital de giro e possível porcentagens de lucro para cada peça. Além de terem o suporte de logística e comercialização com a equipe de marketing e vendas, na qual são essenciais para um bom planejamento de coleção, tendo em vista que eles têm um papel fundamental sobre as vendas e como o cliente enxerga e avalia cada peça. É importante que nesta reunião sejam postas as maiores qualidades e defeitos contidos nas coleções anteriores assim como também as campeãs de vendas e o porquê e as que ficaram encachadas e o porquê, a fim de investigarem o que deu certo e o que não pode mais ser repetido. Assim evitando um estoque numeroso e assim retenção de lucro na empresa.

No que se refere a este projeto, esta etapa não foi utilizada em sua plenitude, visto que não é uma empresa e sim um projeto. Sendo assim, essa primeira etapa se inicia com a preparação e delimitação do objeto de estudo e inspiração, junto com o questionário, na qual prioriza o conforto e minimalismo na prática, como nos tecidos, modelagens e acabamentos nas peças. Todas essas informações auxiliam na criação da coleção e execução como um todo, tendo em vista que coleção deve ter uma visão comercial, e que atendam as necessidades de praticidade dos pais ou cuidadores no dia a dia e o conforto dos bebês. Como a coleção terá como foco o minimalismo e o *modularity*, serão peças atemporais e que podem transitar de gênero caso os pais queiram. Tendo um total de 9 looks e 3 peças confeccionadas ao final do projeto.

### 4.2 PARÂMETRO DE COLEÇÃO

De acordo com Treptow (2007), esta etapa se dá pela característica dos critérios que se estabelecem o desenvolvimento da coleção, dividindo as peças em dois grupos, sendo eles: mix de produtos e mix de moda. Segundo a autora o mix de produtos é a “variedade de produtos oferecidos por uma empresa” (TREPTOW, 2007, p. 100). Ou seja, uma marca pode oferecer

diversos produtos, além das peças de roupas, podem ser ofertados acessórios e calçados. Tendo em vista que esses produtos podem ter seu estoque reduzido ou ampliado a depender do volume de saída da empresa ou demanda procurada pelos clientes.

A partir disso, inicia-se o mix de moda, que é designado pela autora com três grupos distintos de produtos: básicos, *fashion* e vanguarda, conforme descrito abaixo:

- Básicos: Modelos que sempre se repetem independente da coleção ou tendência em vigência. São peças funcionais e que geralmente tem vendas garantidas, assim gerando um capital de giro na empresa, como por exemplo camisa branca, jeans tradicional e etc. Esses são responsáveis por pelo menos 10% da coleção;
- *Fashion*: Modelos que seguem as tendências da temporada em vigência, onde tem um alto giro de vendas e fácil absorção pelo consumidor, ainda mais com a globalização e redes sociais que aceleram ainda mais esse processo de desejo e compra. Vale lembrar que essas peças são apenas de uma coleção, uma vez que na próxima coleção já serão outras tendências. Cerca de 70% da coleção é comprometida com este grupo;
- Vanguarda: São peças que complementam a coleção e atraem o desejo e olhos do consumidor, o que nem sempre são comerciais, já que são usadas para projetar o espírito da coleção, geralmente essas peças são usadas para vitrine, fotos e desfiles, tendo um alto impacto visual e que chamam a atenção do consumidor. O que não necessariamente esse público vá adquirir as peças vanguardas, mas irá atrair para efetuar uma venda de peças dos outros dois grupos, básico e *fashion*.

Segundo Treptow (2007), os grupos acima correspondem a 10% são peças básicas, 70% *fashion* e 20% vanguarda. Ou seja, o mix de produtos é o estudo das quantidades de peças e como cada uma será importante para o geral da coleção. De acordo com essas informações deve se fazer o mix de moda, na qual a empresa irá elencar as porcentagens dos grupos de produto de acordo com a necessidade e público da empresa, ou seja, por mais que a autora tenha sugerido 10%, 70% e 20%, esses valores podem variar entre si e até não existir um grupo a depender da necessidade.

Para o presente projeto, como o minimalismo e o *modularity* são as principais tendências, foram utilizados os grupos básicos e *fashion*, deixando o grupo vanguarda a fim de seguir a risca o âmbito comercial proposto para esta coleção. Sendo assim, de acordo com a tabela 3, a mesma foi desenvolvida a partir da tabela de parâmetro proposta por Treptow (2007),

porém com dados da coleção a fim de resumir a informações obtidas:

Quadro 3 – Tabela de parâmetro de Doris Treptow (2013), adaptada.

MIX DE PRODUTO	MIX DE MODA		TOTAL
	BÁSICO	FASHION	
Body regata	1	0	1
Body manga curta	0	1	1
Body manga longa	0	1	1
Macacão curto	0	2	2
Macacão longo	1	2	3
Jardineira	0	1	1
Calça	1	2	3
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
<b>PORCENTAGEM</b>	<b>25%</b>	<b>75%</b>	<b>100%</b>

Fonte: A autora (2023).

#### 4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

Segundo Treptow (2007, p. 82) “A tendência reside nos elementos que aparecem em maior frequência quando analisados lançamentos de estilistas diferentes. Logo, se vários apostam em um mesmo caminho, esse tende a tornar-se moda, ou seja, a ser aceito pelo mercado”, ou seja, quanto maior a incidência de elementos, como modelagem, cores, aviamentos, tecidos e estampas, maior a aceitação da massa para compras com esses elementos. Assim como nas redes sociais, as quais influenciadores e pessoas do meio digital usam e podem gerar um desejo nos usuários nessa mesma plataforma, sendo uma tendência longa ou efêmera.

Analisar não só desfiles hoje é essencial, pois o estilista deve analisar também as redes sociais, como seu consumidor se diverte e como ele consome moda, mesmo que de forma indireta, será crucial para entender a mente e os desejos do seu consumidor e assim a probabilidade de ter uma coleção mais assertiva aumenta exponencialmente.

Painel com o copilado das tendências, ou as principais a serem usadas na coleção é um excelente caminho a ser seguido para facilitar na criação das peças, bem como painel de cores, aviamentos, estampas e até modelagem e tecidos podem ser agregados a esses painéis, a fim de despertar a criatividade e facilitar no desenvolvimento da coleção e tornar lá mais coerente umas com as outras.

Porém, para este projeto, a pesquisa de tendências foi feita, no entanto, para o segmento infantil e ainda mais para o seguimento de moda infantil para a primeira idade, que se trata de um setor ainda mais difícil de se ter pesquisas e desfiles. No entanto, as marcas utilizam, na maioria das vezes, as tendências da moda adulta feminina e masculina, para assim usar pequenas frações de estilo e inovar em suas coleções. Entretanto, a pesquisa de tendências específicas para este ramo é escassa e de alto valor financeiro além de serem de plataformas estrangeiras, dificultando as pesquisas e novos desenvolvimentos de coleção para moda infantil.

No que se refere a este projeto, foram utilizadas duas tendências, o minimalismo e o *modularity*, que não são tendências específicas para a moda infantil, mas que podem ser aplicadas a esse nicho com adaptações.

Diante do questionário feito pela autora, um dos dados obtidos é que 100% gostam de consumir tendências e 44,4% procuram roupas para seu bebê voltado para as tendências. Isso é um fato importante, porém não determinante, uma vez que poucas tendências são voltadas a esse ramo e que existem pouquíssimas inovações para a moda infantil da primeira idade. A moda infantil da primeira idade é na sua maioria conservadora em termos de estilo e mudar as peças de acordo com as necessidades estéticas dos pais. Assim tendo que comprar o enxoval baseado apenas no que tem e não no que querem, seja de forma prática ou estética.

Como visto na pergunta 6, os entrevistados tiveram dificuldade para encontrar roupas para seu bebê que fossem do seu gosto pessoal, enquanto 55,6% responderam que encontraram apenas na internet e compraram. Esses dados nos mostram que muitas pessoas optam por comprar via *on-line*, porém nem todos tem a facilidade e/ou confiança para compras *on-lines*.

É de se pensar também no valor do frete, agregado a facilidade de compra e confiança de adquirir um produto apenas no digital, uma vez que algumas pessoas preferiram comprar de maneira presencial afim de sentir o tecido, verificar acabamentos e até combinações com demais roupas do enxoval.

Dessa forma, o presente projeto buscou realizar uma coleção atemporal e agênero, a fim de prolongar tempo de uso e venda dessas peças, uma vez que não depende da “moda” da temporada e pode ser usado tanto por menina ou menino sem critério estético que afete essa escolha de compra.

#### 4.4 BRIEFING

Para Treptow (2007) o *briefing* é o mapeamento dos dados necessários para delimitar

os critérios necessários para a construção da coleção, assim transmitindo o espírito da coleção aos profissionais de criação e assim terem um resultado harmônico com o trabalho de todos. Todas essas informações são dadas de forma resumida, para serem sempre consultados quando necessário a fim de não sair do conceito inicial da coleção.

O projeto em questão segue as seguintes delimitações no *briefing*. Esclarecendo os conceitos principais da coleção de forma resumida e aplicada à necessidade dessa coleção em questão, segue abaixo:

- Produto: Coleção de vestuário autoral;
- O que será desenvolvido: 9 (nove) looks inspirados no minimalismo e *modularity*, tendo três deles confeccionados;
- Estilo: Comercial;
- Estação: Atemporal;
- Gênero: Agênero;
- Público-alvo: Pessoas que estão fazendo um enxoval para um bebê que irá nascer (de 0 a 6 meses), ou que já nasceu (7 a 36 meses), com peças atemporais, agênero, confortáveis, práticas e com poucos itens de adereços. São peças que transmitam uma história lúdica com poucas referências nas peças. Famílias com personalidade jovem e criativa, mas que pensam no meio ambiente e futuro para seus filhos sem desperdícios e acúmulos de objetos desnecessários.

#### 4.5 INSPIRAÇÃO

Para Treptow (2007), cabe ao designer ou equipe de criação o dever de escolher um tema e ter o olhar sensível a todos os meios visuais e auditivos, afim de agregar valor ao tema da coleção, tendo em vista que pode ser através de tendências ou não, a depender do perfil da marca. Seja de forma mais livre para criação independente, ou com um viés mais comercial e com baixa porcentagem de risco de modelos vanguarda. O designer tem que ter em vista sempre a margem de segurança das peças básica, *fashion* e vanguarda de cada público. O tema de coleção pode surgir de qualquer viés de inspiração, mas cabe ao designer traçar os elementos de inspiração para o tema, que pode ser chocante ou comercial, a depender da marca e do seu público alvo habitual, para não gerar estoque parado e nem prejuízo devido à pouca aceitação

dos clientes e assim gerando prejuízos.

Dessa maneira, este projeto traz o viés comercial com um tema unissex, a fim de ser uma coleção minimalista e agênero, sendo assim mais fácil para que os pais combinem as peças entre si, além de atrelar à funcionalidade que o *modularity* pode proporcionar na dinâmica do dia-a-dia com o bebê, minimizando a necessidade de possuírem uma quantidade maior de peças em casa, uma vez que as peças minimalistas são mais práticas por terem cores sóbrias e assim o guarda-roupa do bebê combina de forma mais prática e rápida. Sem muitos adereços apenas para a estética, o conforto é priorizado e a dinâmica familiar acontece com maior naturalidade, sendo para os pais, ou para o cuidador da criança.

O tema desta coleção é “Raposinha esperta”, esse tema sugere uma história lúdica e atemporal, na qual o animal desperta um ambiente alegre e cheio de imaginação para a criança e para os pais que embarcam nesse mundo junto ao seu filho. Elementos sutis nas peças dão a harmonia a coleção sem precisar exigir muitas estampas ou muitos elementos para remeter a raposa, seguindo a premissa do minimalismo. O *modulativity* surge nessa coleção para moldar algumas peças a fim de sanar necessidades do bebê, em conexão com a mudança de clima e crescimento da criança ao longo do tempo.

Esse tema surgiu da inspiração da filha da autora do presente projeto, na qual a mesma sentiu a necessidade de um tema divertido e agênero que fosse comercial e lúdico ao mesmo tempo, bem como que pudesse ser usado em qualquer época do ano, independente das tendências da temporada e do sexo do bebê.

Diante desses dados, em relação a etapa de projetar, a metodologia utilizada foi a de Treptow (2007), a qual foi feita uma pesquisa e foi desenvolvido de um painel de referências visuais com um copilado de imagens que servisse de inspiração para elementos como: tema, cores, e os movimentos do bebê, além da modelagem e *release*.

Figura 3 - Painel de referências visuais



Fonte: A autora (2023).

#### 4.6 CORES

De acordo com Treptow (2007) as cores escolhidas da coleção devem se remeter a inspiração, uma vez que essa dinâmica ajuda da criação das peças, trazendo assim uma atmosfera com o tema, e facilitando a criatividade do designer ou grupo de criação. Ainda segundo Treptow (2007) para uma coleção pequena, 6 a 12 cores, incluindo o preto e branco, são suficientes para se ter uma coleção coesa e harmônica.

Além disso, a autora descreve que “é extremamente importante que as cores da cartela sejam identificadas por códigos ou por nomes” (TREPTOW, 2007, p. 113), ou seja, mesmo que

as cores tenham amostras, é de extrema importância dar nomes as cores da coleção, e se caso necessário, esses nomes podem ser nomes criados pelo *designer* com elementos do tema da coleção em questão. Em alguns casos, a *Pantone*® é usada como parâmetro de cores e códigos, porém, para empresas pequenas, a *Pantone*® se torna inviável pelo valor dos catálogos e que mudam de temporada em temporada, reforçando assim o uso de nomes originados no tema da coleção.

Para esse projeto foram utilizadas 6 cores ao total, todas tiradas do painel de referências visuais de inspirações. Os nomes também são referentes ao tema da coleção, Raposinha esperta, a fim de amarrar a coleção e trazer um clima lúdico para o tema como um todo, bem como auxiliar na dinâmica criativa do projeto. Essas cores além de serem tiradas do painel, levou-se em consideração o questionário feito inicialmente, uma vez que através dele foi entendida a necessidade de cores que normalmente não são usadas pela indústria infantil, como o marrom, e atrelado a essa informação, os tons escolhidos serviram para ilustrar o minimalismo, fazendo uso dessas cores a favor do gênero, e descartando as cores convencionais como rosa e azul, são tão utilizadas nessa indústria.

Figura 4 - Cartela de cores



Fonte: A autora (2023).

#### 4.7 TECIDOS

Assim como as cores, os tecidos podem variar de coleção para coleção, tendências e estação. Tudo isso deve ser avaliado e atrelado ao tema modificado ou a sua permanência é efetivada na nova coleção. Sendo assim, Treptow (2007, p. 115) afirma que: “tecidos são a matéria-prima do designer de moda. É através dos tecidos que as ideias do designer serão transformadas em produtos de vestuário”.

Dito isto, é de suma importância que o *designer* entenda de tecidos e malhas e assim

possa identificar a necessidade do seu público-alvo e unir essas necessidades ao tema e assim dar vida a uma coleção coesa e que satisfaça o seu cliente final.

A escolha do tecido é primordial para o sucesso de uma roupa. Primeiramente, o peso e o caimento de um tecido afetarão a silhueta de uma roupa, dando-lhe forma ou deixando-a drapear. [...] Em segundo lugar, um tecido será escolhido pelo seu desempenho em relação a sua função. [...] Por fim, os tecidos devem ser escolhidos por seu valor estético, ou seja pela aparência e toque, cor, estampa ou textura. (SORGE; UDALE, 2009, p. 58)

Unindo os conhecimentos supracitados, para o desenvolvimento do presente projeto, foi escolhida a matéria prima natural, o algodão, para um maior beneficiamento, visto que a pele do bebê é sensível e precisa de cuidado na escolha de todos os beneficiamentos. A malha de algodão possibilita tranquilidade e conforto para os movimentos do bebê, além de frescor para passar o dia ou a noite sem ser um potencial fator de alergia durante o uso. Tecidos e malhas sintéticas não são adequadas para esse público, uma vez que devido à pele sensível, o risco de alergias aumenta de maneira significativa. A exemplo, a malha caneladinha tem em sua composição 95% de algodão e 5% de elastano, possibilitando maior flexibilidade nas peças. Já a malha suedine é composta 100% de algodão e se trata de uma malha muito usada no ramo da moda infantil.

#### 4.8 AVIAMENTOS

Segundo Fischer (2009, p. 172) “fechamentos e enfeites como botões, zíperes, elásticos, tachas e rebites são apenas alguns itens da infinita lista de aviamentos. Os aviamentos podem ser funcionais e/ou decorativos e mudam conforme a moda”, ou seja, muitos desses objetos agregam valor de alguma maneira, seja ela funcional ou apenas decorativa, mas como dito acima, para o segmento de roupa infantil é necessário ter um olhar clínico para não colocar adereços desnecessários e que corram o risco de acontecer acidentes, como estrangulamento ou engasgo por objetos pequenos.

Para este projeto, o uso de acessórios se limitou a função como zíperes, botões de pressão metalizados e elásticos. Esses aviamentos são de extrema necessidade para o funcionamento da peça, principalmente os botões de pressão metalizados, os quais exercem a função de fechar e unir peças com a tendência do *modulativity*. Com um botão já muito utilizado no segmento de roupa para bebês, sendo simples em seu visual, prático quando ao

funcionamento no dia a dia no manuseio do cuidador e difícil de ser retirado, minimizando o risco de engasgo pelo bebê.

Figura 5 - Paineis de aviamentos



Fonte: A autora (2023).

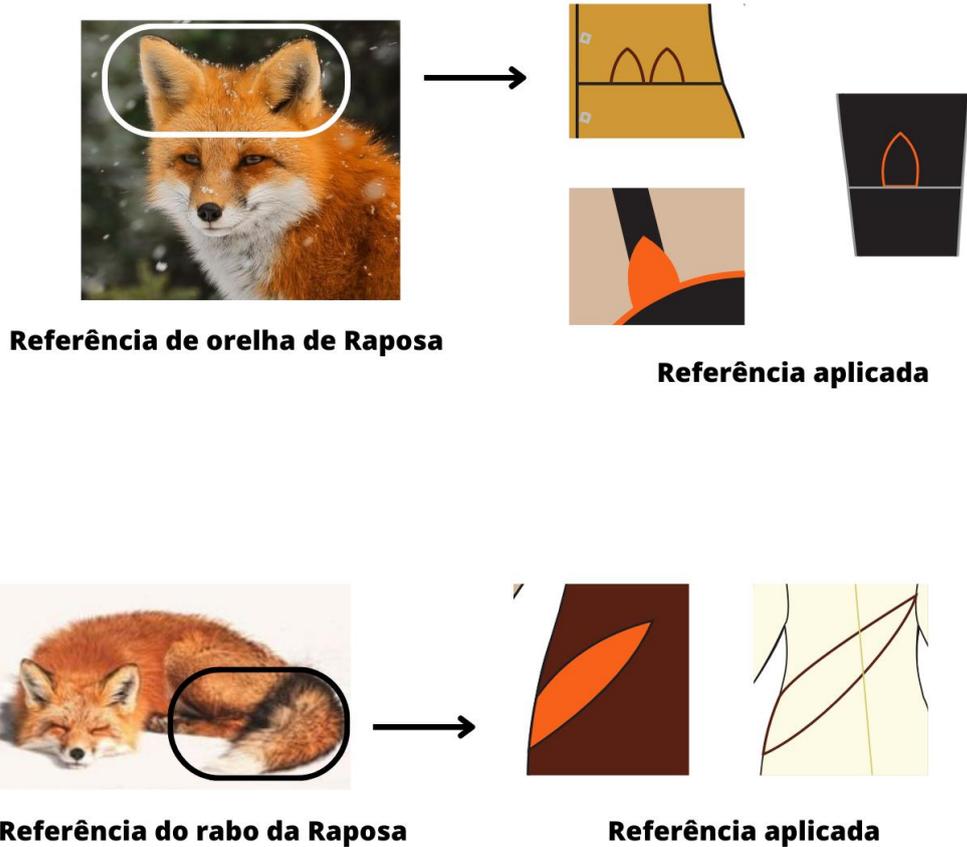
#### 4.9 ELEMENTOS DE ESTILO

De acordo Treptow (2007, p. 138) “Elementos de estilo são detalhes utilizados repetidamente, em uma coleção, mas com variações de um modelo para o outro. Têm por objetivo criar a unidade visual entre as peças”, ou seja, a coleção deve ter uma harmonia visual, além de criar uma família com esses elementos repetidos, seja em detalhes, cores, tecidos, aviamentos e modelagens que contém uma mesma história.

Diante dessas informações, ao analisar os elementos de estilo e atrelando a isso o painel de referências visuais, foram retirados alguns elementos para serem aplicados nessa coleção. As cores foram tiradas das imagens da raposinha e do ambiente que ela vive. Cores com tons de alaranjado, devido a pelagem do animal, marrom e preto, devido a terra, e verde pela vegetação na qual ela vive. A malha principal é o caneladinho, que tem em sua característica estética com listras em sua trama de forma sutil, como o minimalismo, simples e significativo.

Contornos e frisos nas peças em formato de orelhas e rabos nos recortes, que remetem a raposa e principalmente os botões de pressão metalizados, que unem e separam as peças para serem transformadas em outras peças, como por exemplo um body de manga longa que ao retirar as mangas se transforma em um body regata.

Figura 6 - Itens de referência para a escolha de recortes e detalhes



Fonte: A autora (2023).

## 4.10 DESENHOS

### 4.10.1 Esboços

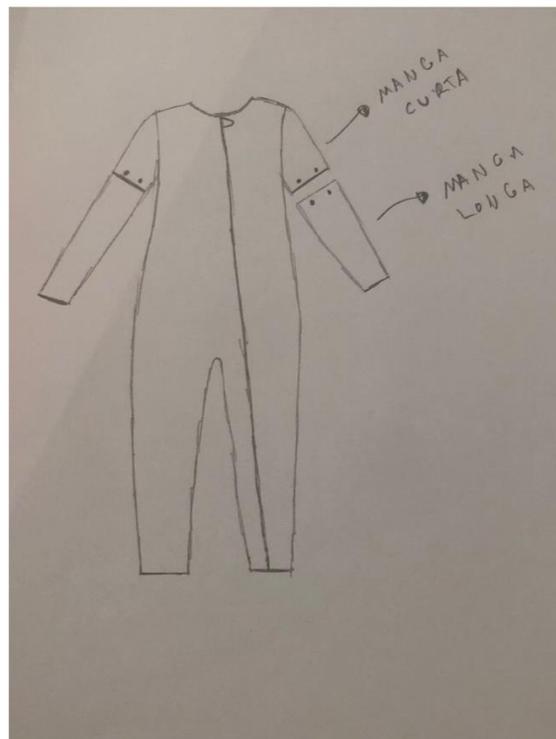
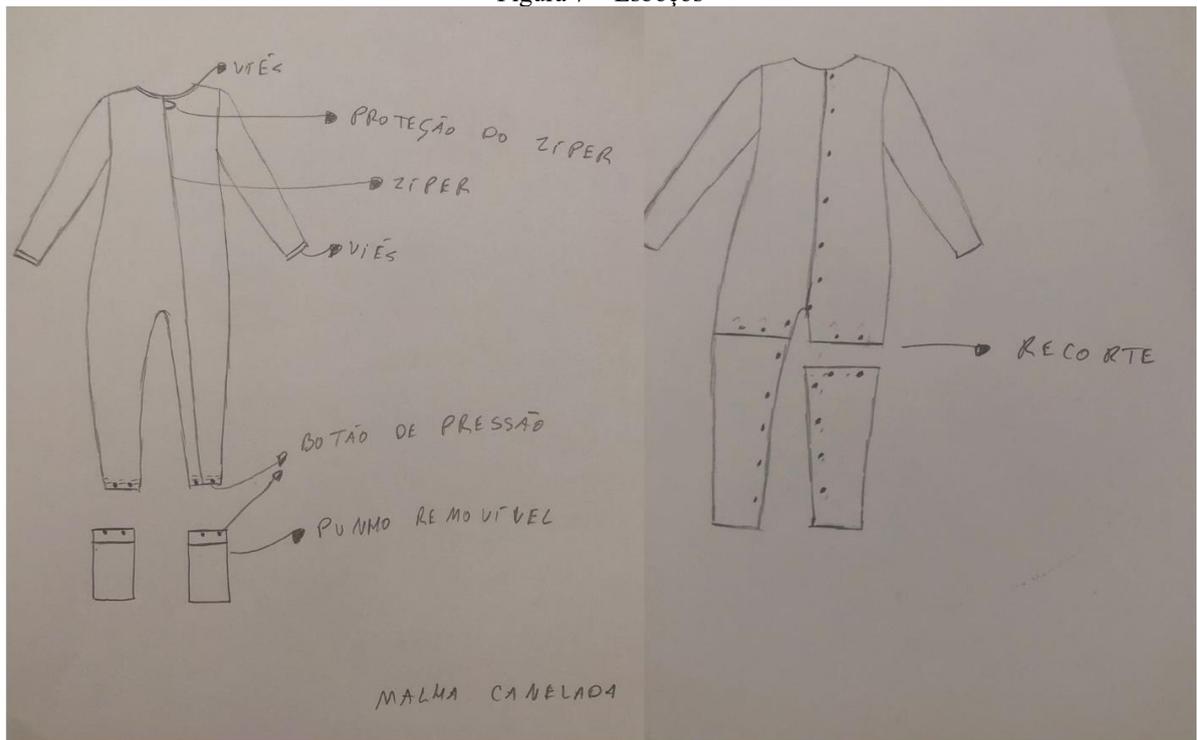
Com o tema, tendências, cores, tecidos, aviamentos e elementos estéticos escolhidos, essa etapa é o *braisntorming* que o designer ou equipe de criação deve fazer os esboços sem filtro, podendo ser rabiscos, palavras, desenhos pela metade, não existe uma regra. São desses rascunhos que sairão as melhores ideias para as peças da coleção.

Segundo treptow (2007, p. 140):

O esboço não possui compromisso estético, ele serve para que o designer transfira para o papel, de maneira rápida, uma série de ideias... Também não possui compromisso comercial, por isso o designer pode dar vazão à criatividade sem preocupar-se com a viabilidade das peças.

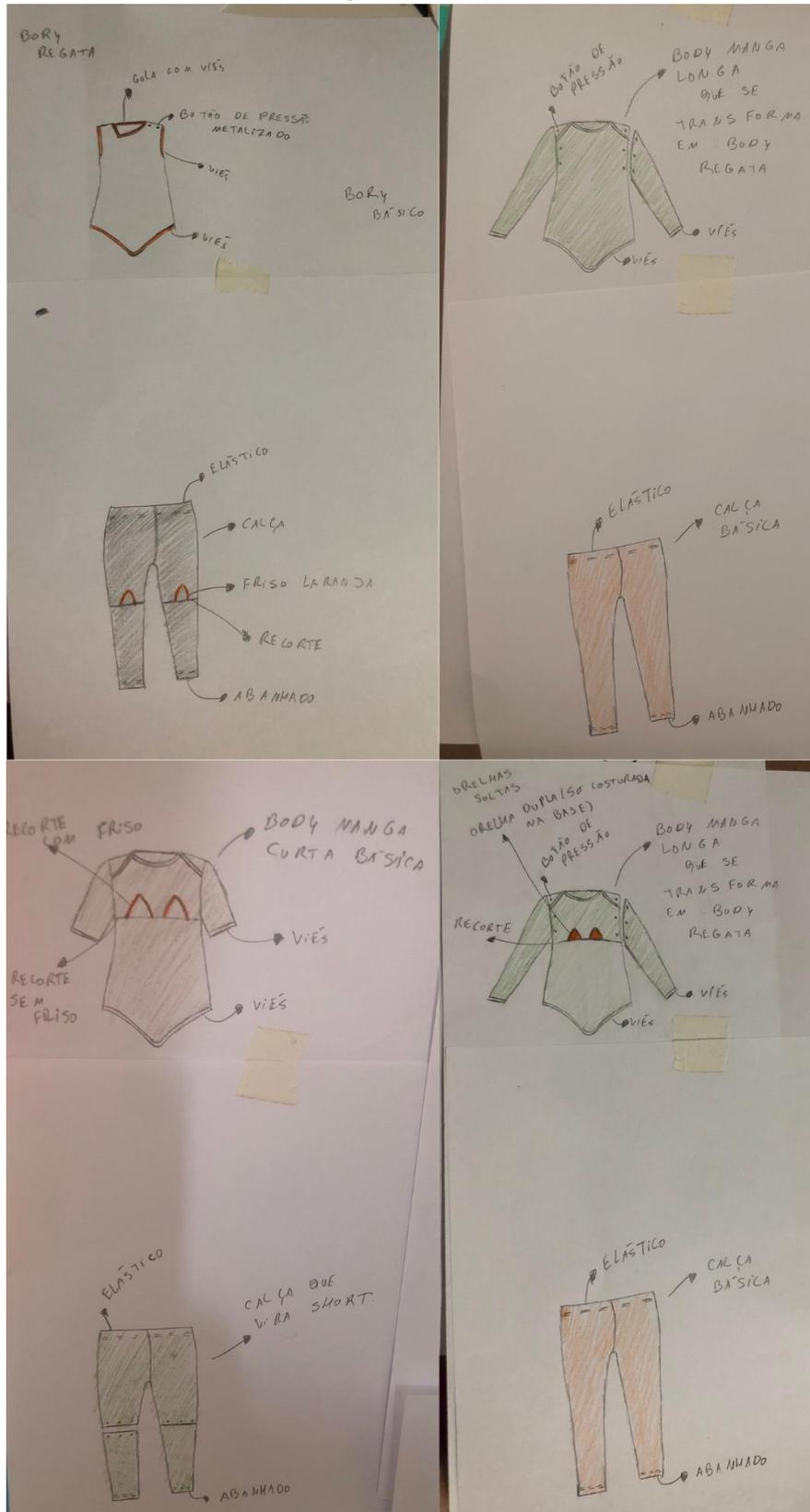
Ou seja, tudo o que vier de inspiração é válido e posteriormente será analisado esboço por esboço a viabilidade de cada peça, bem como se ela se encaixa na coleção com um todo e seus devidos ajustes. Sendo assim, seguindo as orientações da autora, foram feitos os esboços da coleção como descrito nas figuras abaixo, obtendo-se 26 (vinte e seis) rascunhos e tendo 12 (doze) deles selecionados, que ao todo resultaram em 9 (nove) *looks* agênero.

Figura 7 – Esboços



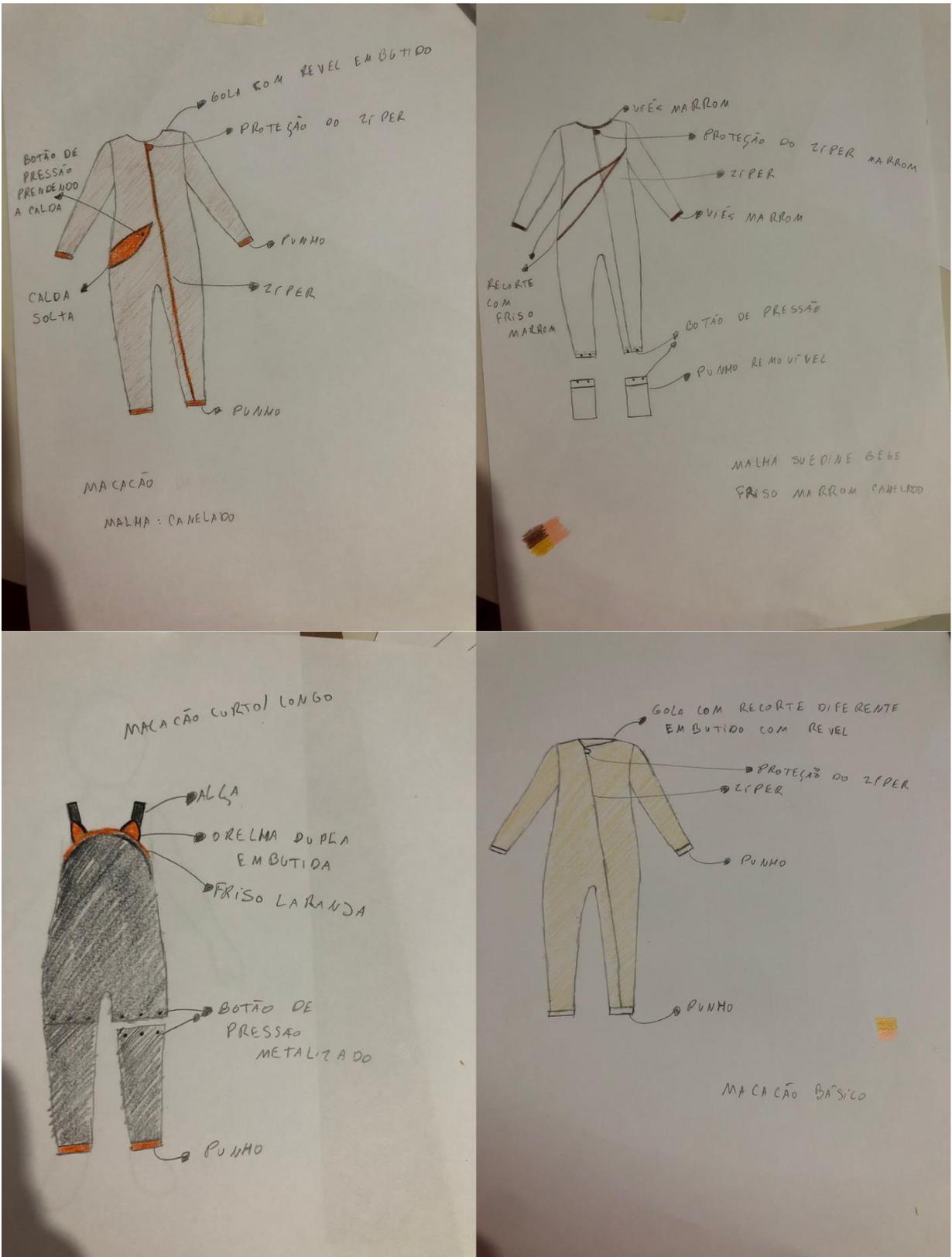
Fonte: A autora (2023).

Figura 8 – Esboços



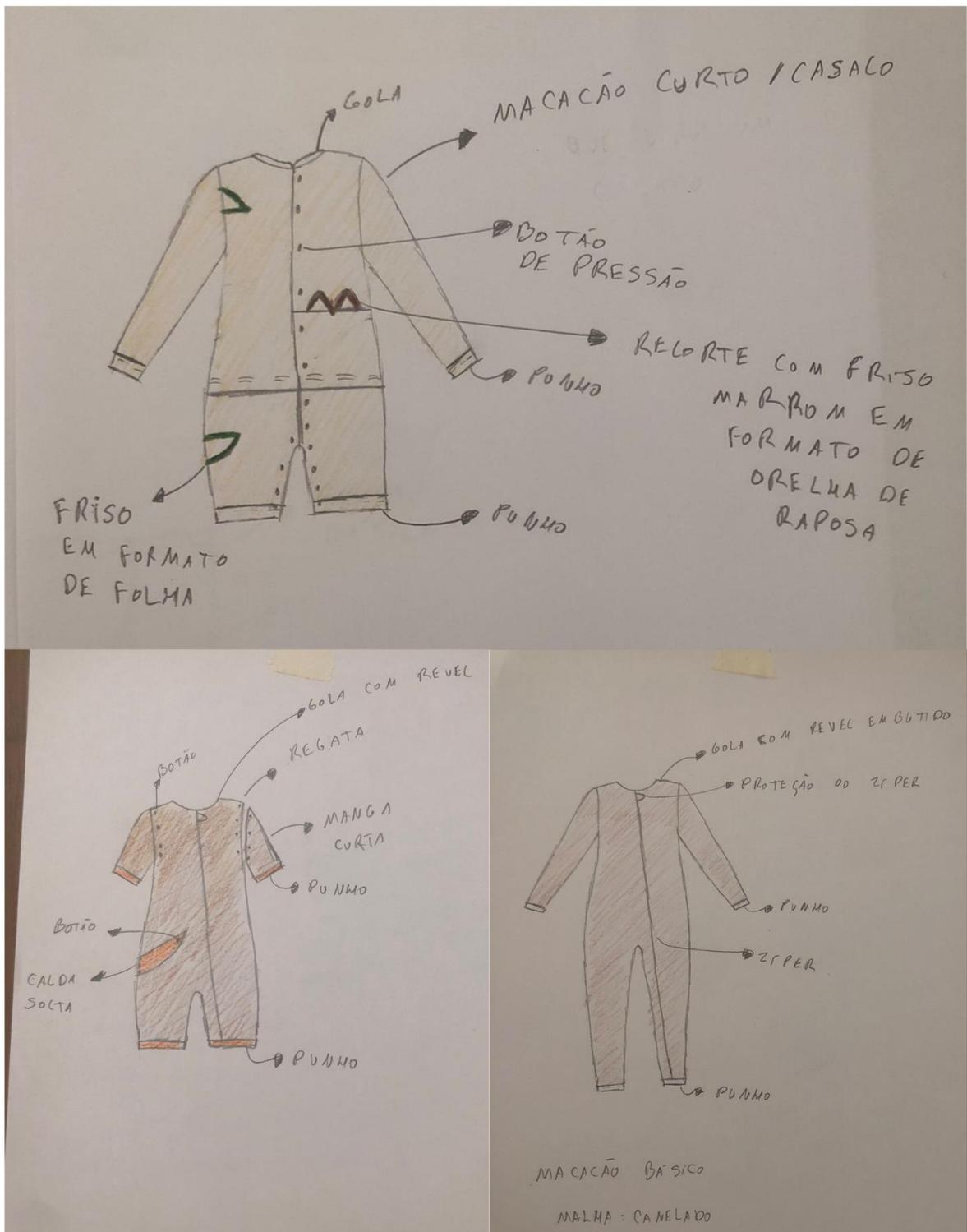
Fonte: A autora (2023)

Figura 9 – Esboços



Fonte: A autora (2023)

Figura 10 – Esboços



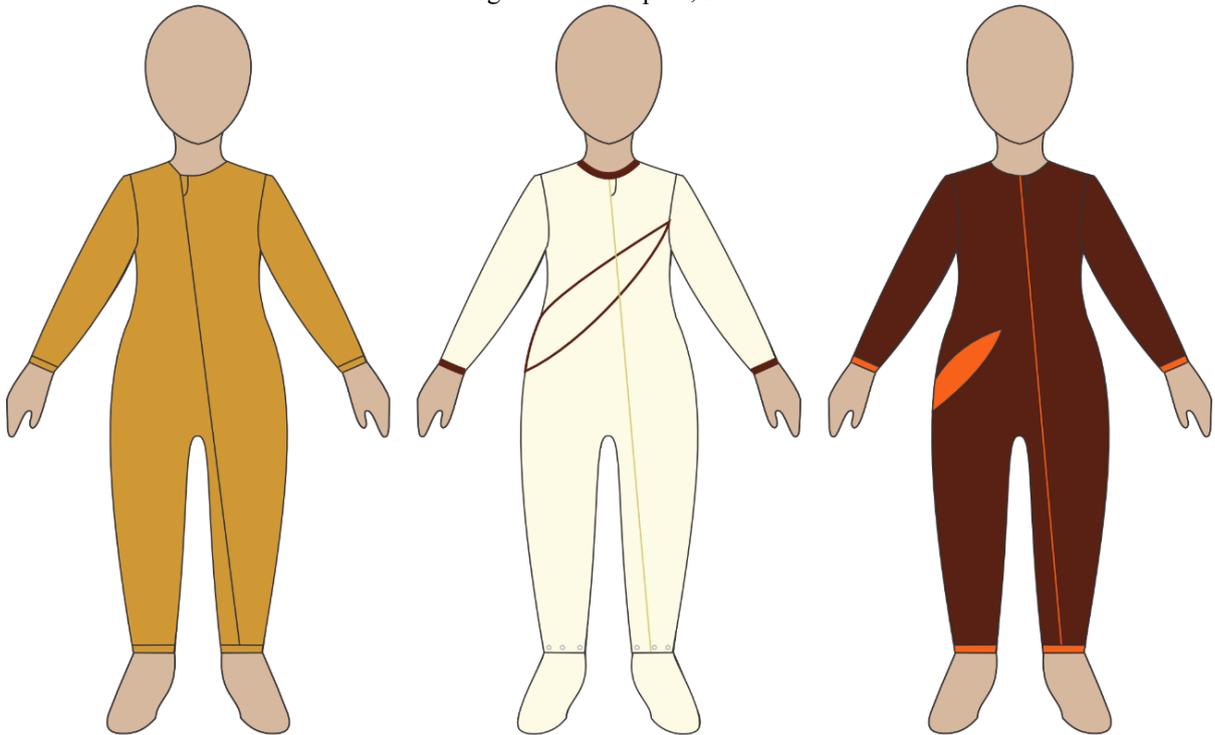
Fonte: A autora (2023)

#### 4.10.2 Croquis

Tendo 12 (doze) esboços de *looks* inteiros, que permanecerão na coleção de forma

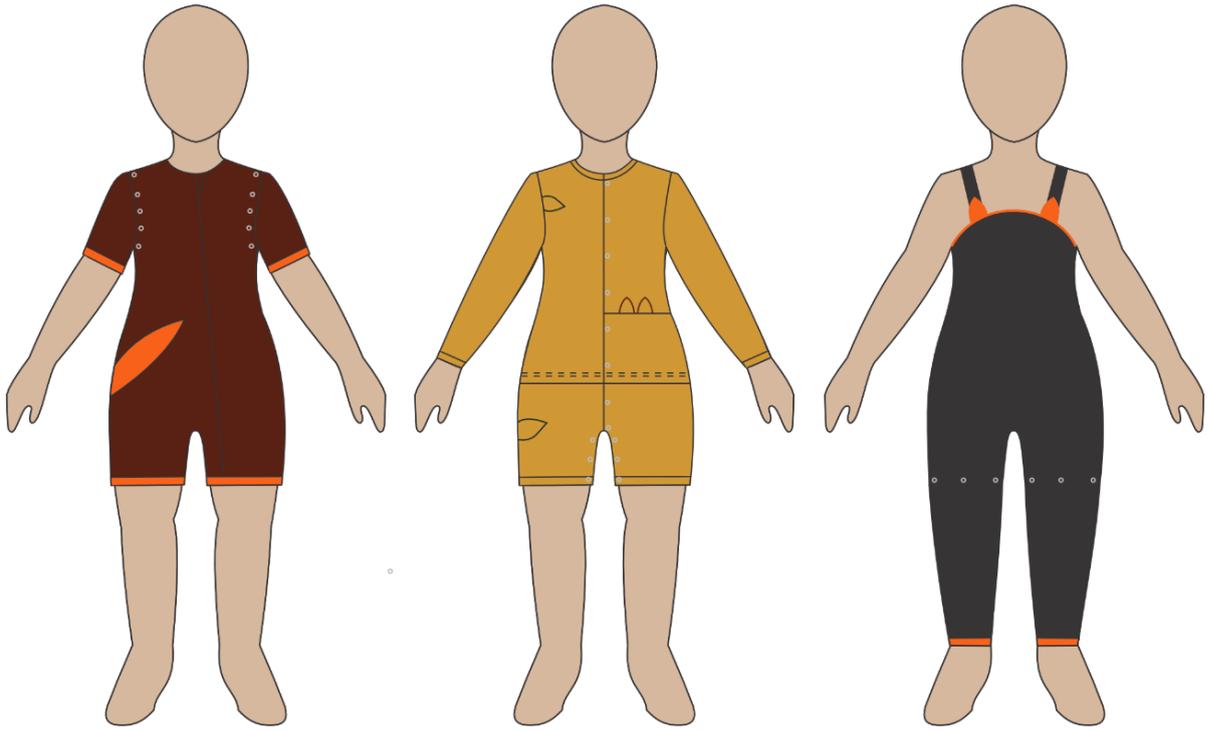
definitiva, é dado o momento de aperfeiçoá-los, no qual se transformará em um *croqui* de fácil visualização da coleção, como diz Treptow (2007), que o uso de croqui garante uma visualização da coleção e o espírito do seu tema de forma fácil e acessível, inclusive as possibilidades de combinações entre si. Referente a isso, nas figuras é demonstrado os croquis desse projeto, que foram desenvolvidas de forma digital pelo programa *CorelDraw*, tendo sido considerado a praticidade, facilidade e clareza nas formas e cores de testagem nos croquis.

Figura 11 – Croqui 1, 2 e 3



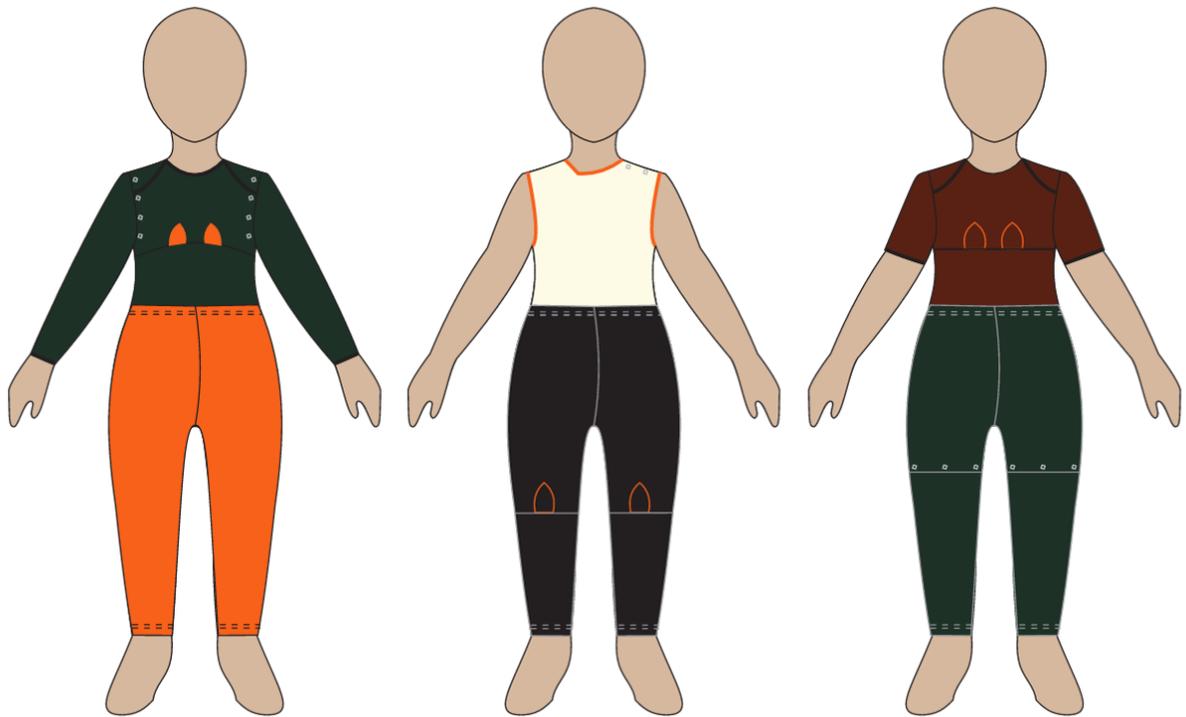
Fonte: A autora (2023).

Figura 12 – Croqui 4, 5 e 6



Fonte: A autora (2023)

Figura 13 – Croqui 4, 5 e 6

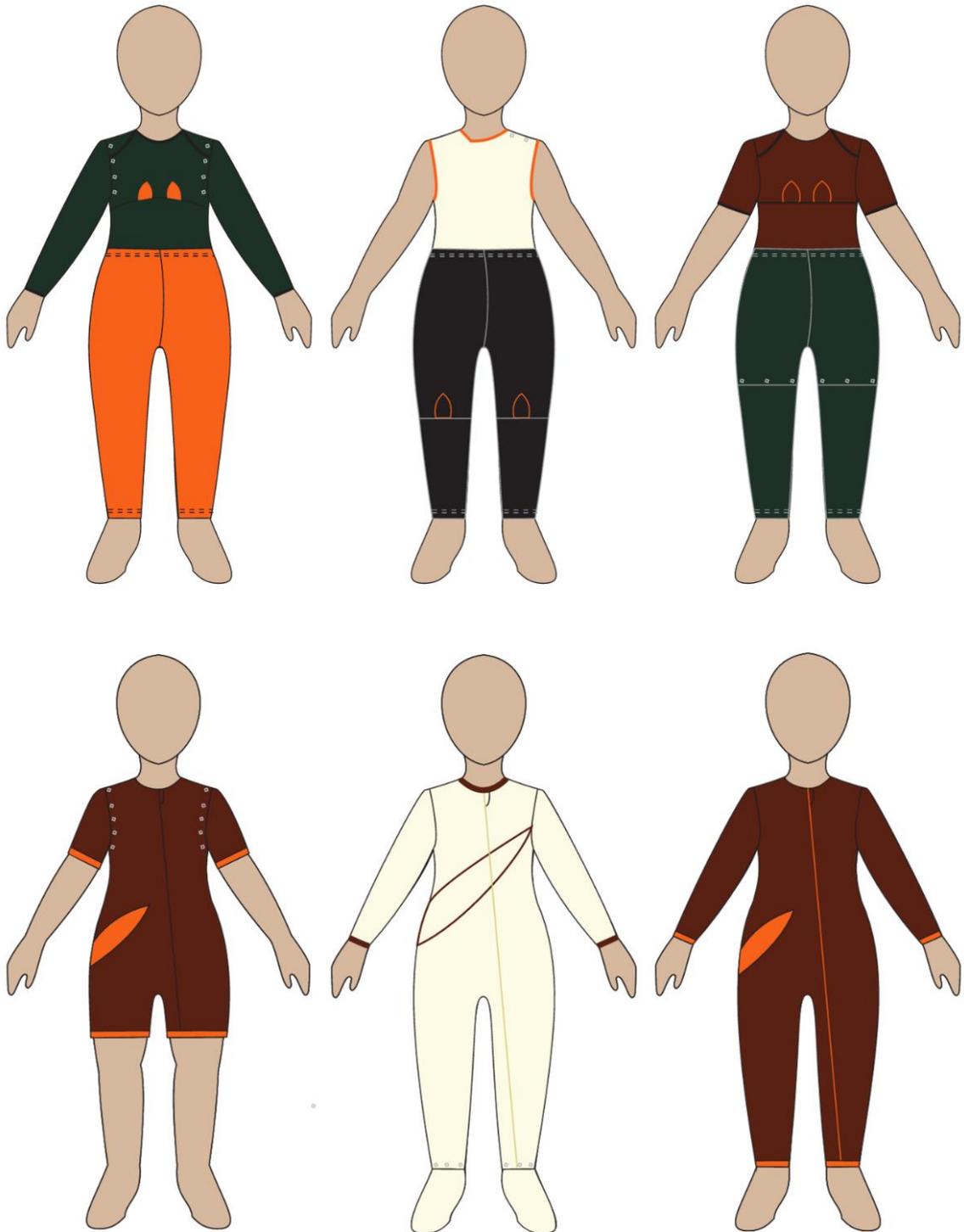


Fonte: A autora (2023)

### 4.10.3 Peças escolhidas para a coleção

Dentre os 12 (doze) *looks* da coleção, os 6 *looks* que foram escolhidos para representar a essência da coleção e para serem confeccionados estão na figura abaixo. Eles foram selecionados a fim de trazer o espírito da Raposinha esperta, além de mostrar, de forma lúdica, os pontos altos desse tema que une o minimalismo e *modularity* para os bebês e pais que adoram praticidade e poucos adereços a este vestuário. A brincadeira de tirar e recolocar algumas partes das peças trás conforto e alegria a rotina da família.

Figura 14 – Looks escolhidos para serem confeccionados



Fonte: A autora (2023).

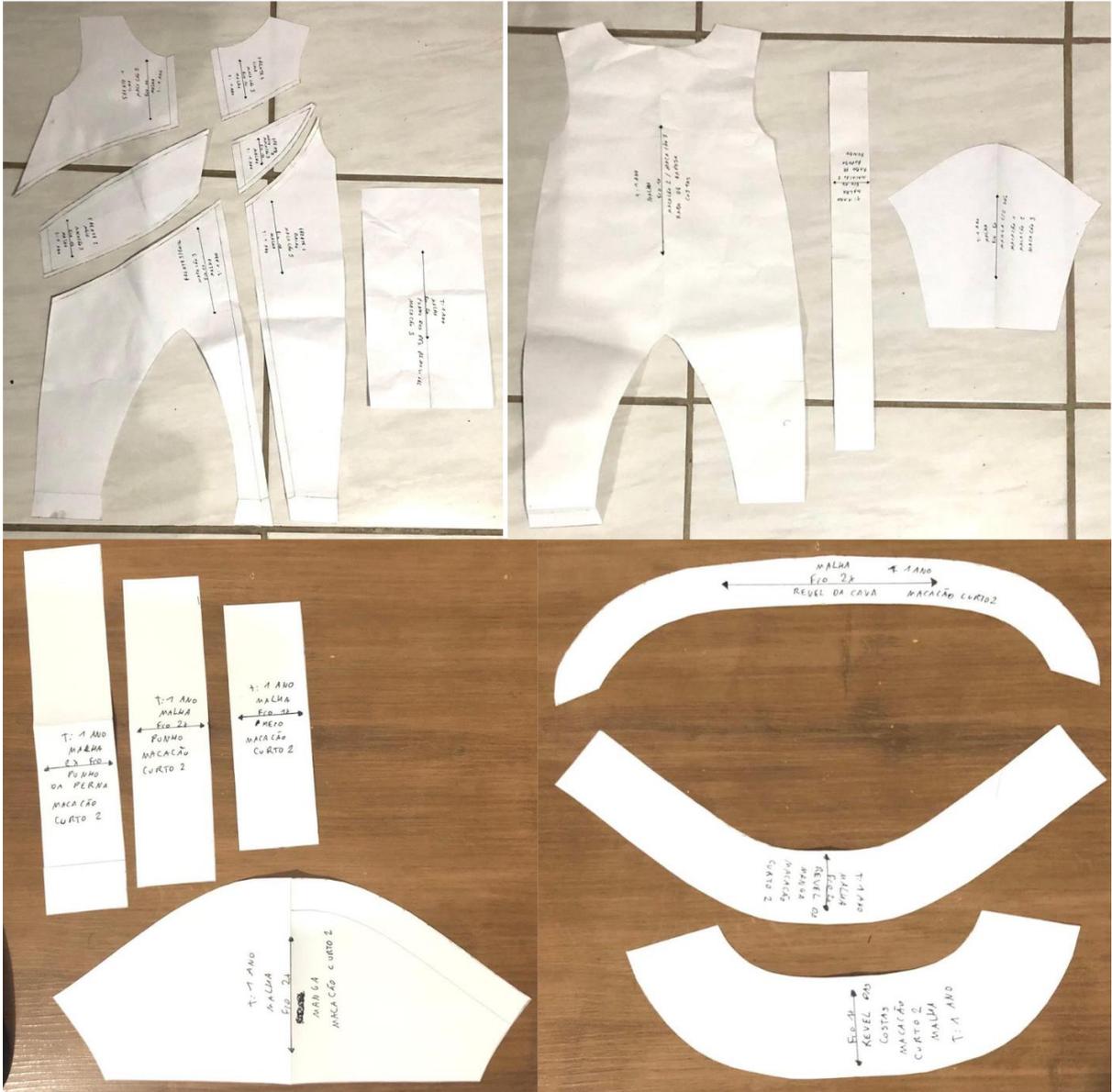
## 5 CONFECCÃO

### 5.1 MODELAGEM

Segundo Mukai (2018, p. 7) “a roupa infantil precisa ser confortável. Precisa levar em conta que criança corre, pula, deita-se no chão, se arrasta, engatinha e, muitas vezes, cai. A roupa não pode “engessar a criança”, pois criança precisa brincar, ter liberdade para se movimentar.” Ou seja, independente do modelo, a peça deve ser pensada exclusivamente para a criança e o seu dia-a-dia, com modelagens que priorizem o conforto, além da segurança.

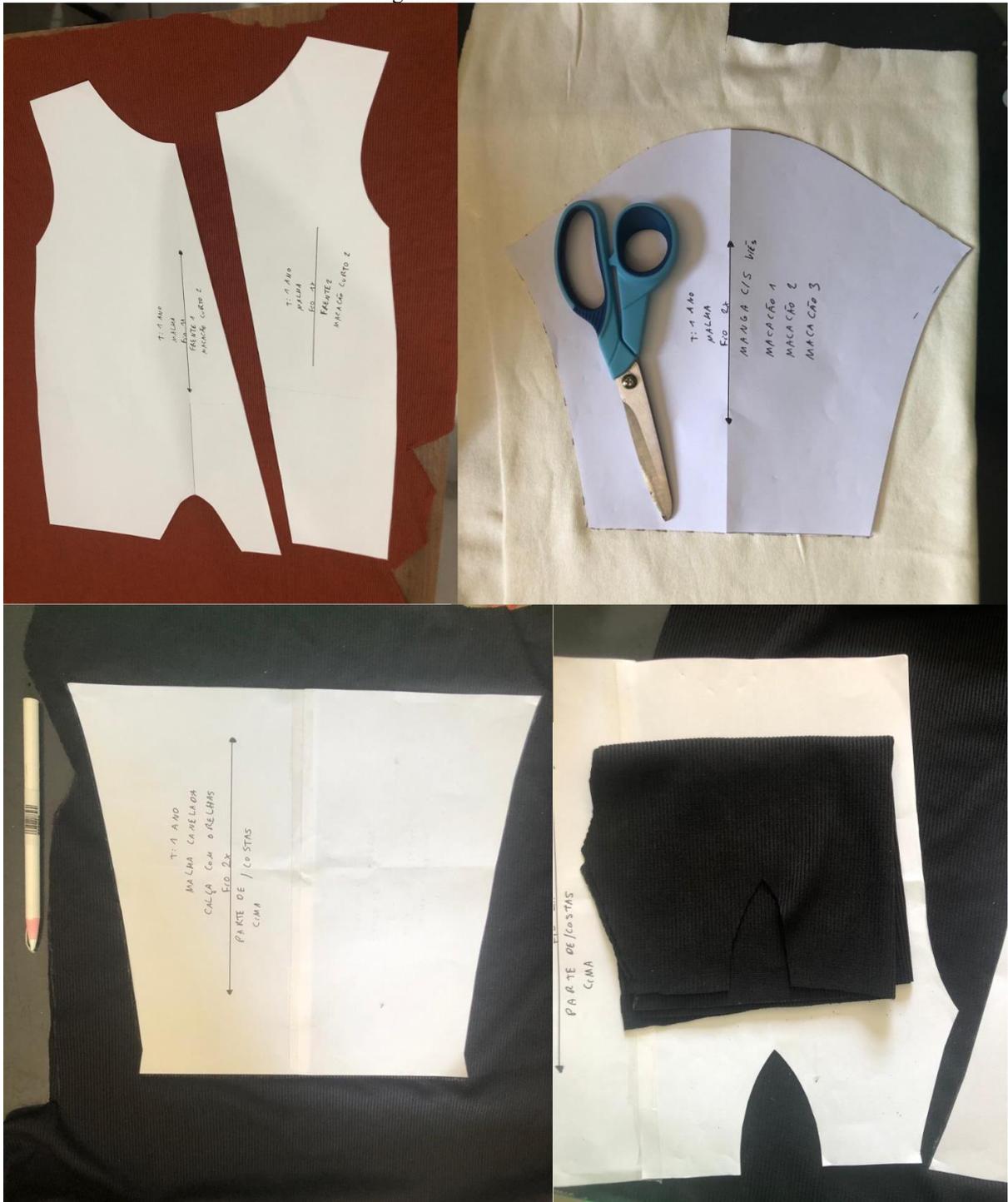
É nesta fase que os *croquis* são feitos em escala maior e são verificados e executados tanto no papel com a modelagem plana, na modelagem *moulage* ou no auto CAD. Para este projeto, foi feito a modelagem plana com o uso de papel, lápis, fita métrica, borracha, régua de enquadro, alfaiate e francesa e tesoura. Para a tabela de medidas e as bases da modelagem, foi utilizado o método de Marlene Mukai, que servirá de base para a confecção de todas as peças dessa coleção. Todos eles com modelagem para malharia e acabamentos embutidos.

Figura 15 - Modelagens



Fonte: A autora (2023)

Figura 16 – Processo de corte



Fonte: A autora (2023)

## 5.2 PROTÓTIPO

O protótipo foi essencial para diagnosticar os possíveis gargalos encontrados na confecção das peças, uma vez que foi através dele que os acabamentos idealizados na

modelagem deram certo e o tecido correspondeu a mobilidade e a praticidade no momento de escalar a produção dessa peça. Essa etapa é muito importante e não deve ser pulada, pois é ela que identifica problemas que podem causar prejuízos futuros, e dessa forma, se os erros forem identificados, as modelagens podem ser reavaliadas e corrigidas.

Para a presente coleção, foi necessário utilizar de alfinetes para unir de forma prévia as partes e entender como seria em uma linha de produção, além de analisar a necessidade de piques de identificação ou ajustes na modelagem e margem de costura. Os acabamentos nas peças foram testados e a forma *modularity* foi executada por meio de botões de pressão metalizados com o intuito de realizar a união ou separação das partes da peça.

Figura 17 – Processo de montagem e costura



Fonte: A autora (2023)

Figura 18 – Protótipo



Fonte: A autora (2023)

### 5.3 FICHA TÉCNICA

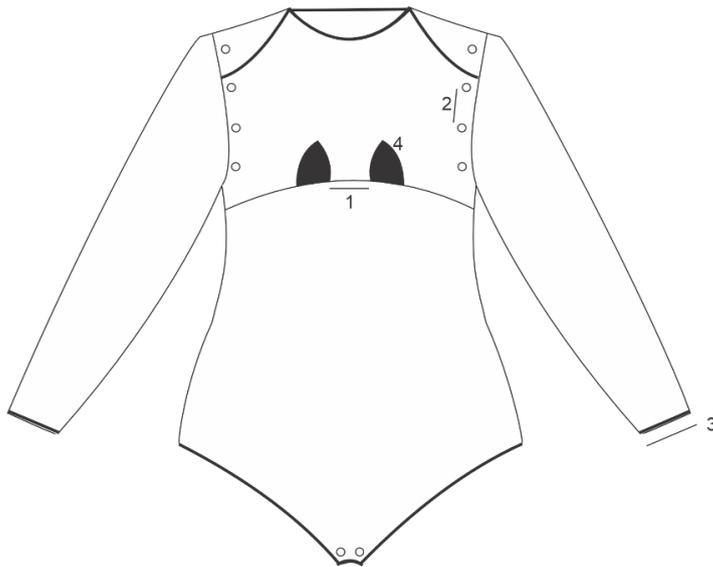
Treptow (2013) demonstra que a ficha técnica é um documento que detalha as peças da coleção, além de ser crucial para comunicar informações vitais do processo de desenvolvimento do modelo, evitando assim que as informações se percam ao longo do processo e respeitando a identidade da peça desde a criação, até o final de sua produção. A autora explana também que existem diversos modelos que podem ser alterados de acordo com a demanda de cada empresa.

Para este projeto a ficha técnica não tem cunho de comercialização, ou seja, não será produzido em larga escala, portanto não será discriminado custos, e por isso, foi desenvolvida uma ficha técnica simplificada para discriminar as informações dos modelos de forma direta e com itens essenciais para a produção das peças selecionadas. A primeira ficha está abaixo e as fichas técnicas das outras peças estão no apêndice.

Figura 19 – Ficha técnica 1

## FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Bory regata / manga longa		REFERÊNCIA: 001	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 



LARGURA DO VIÉS: 3,7cm
LARGURA DO FRISO:
TAMANHO DO ELÁSTICO:
AVIAMENTOS:
. Botão de pressão metalizado
OBSERVAÇÕES:
1 - Distância entre as orelhas é de 3 cm.
2 - A distância dos botões é de 2,5 cm.
3 - o tamanho do punho fechado é de 7,5 cm.
4 - As orelhas são da malha suedine.

Fonte: A autora (2023)

#### 5.4 RELEASE E EDITORIAL

Nesta etapa, será feito o lançamento da coleção, que segundo Treptow (2007, p. 190) “O lançamento de uma coleção é a sua primeira apresentação para a equipe de vendas ou clientes”, ou seja, é nessa etapa que a coleção ganha vida aos olhos dos clientes, e assim podem prospectar a compra dessa coleção ou peças isoladas, tendo em vista que esse momento aguça o interesse pelo espírito do tema da coleção. Uma forma de fazer essa comunicação de maneira assertiva é o *release*. A autora discorre que se trata de um texto de divulgação, que é enviado para os meios de comunicação, na qual divulgam a coleção.

No contexto desse projeto, foi desenvolvido o *release* e um editorial com a coleção que é feita para bebês com fotos que passam o espírito lúdico e minimalista da coleção, agregadas a um cenário com poucas informações e foco nas peças, no qual conta uma história de uma raposinha, que apesar de pequena já entende que a vida tem suas belezas na simplicidade e que só quer brincar e ajudar o meio ambiente. Essas fotos foram feitas em estúdio fechado, e teve como modelo a filha da autora do presente projeto para ilustrar que as peças são confortáveis e que a modelagem respeita a liberdade de movimentos do bebê, além de proporcionar uma melhor visualização da riqueza de detalhes nas peças. A primeira peça do editorial está abaixo e as outras peças do editorial estão no apêndice.

Figura 28 – Release



## Raposinha esperta – Coleção cápsula

Quem me conhece logo sabe, que eu adoro liberdade,  
liberdade nos meus movimentos, sou pequenininha  
mas me mexo a todo momento,  
gosto de roupa que veste fácil, mamãe e papai  
acha isso um barato,  
Pra sair cores lisas amo vestir, em qualquer  
lugar eu posso me divertir,  
quando a noite esfriar, não tem problema,  
papai vem logo me agasalhar,  
Encaixar os botões não sei pois sou um aprendiz,  
mas mamãe abotoa toda feliz,  
Nossa estar muito calor!  
Mamãe tira minhas mangas por favor,  
Minha roupinha é toda macia,  
igual minha pele desde pequenina.  
Na natureza eu fico seguro, proteger o  
planeta é importante para todo mundo.

Esta coleção foi desenvolvida para bebês,  
com minimalismo e diversas formas de  
combinação. A diversão é garantida com  
conforto e estilo.



Fonte: A autora (2023)

Figura 29 – Editorial



**2 Peças**  
**3 Looks**

Fonte: A autora (2023)

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto conseguiu atingir o seu objetivo inicial de desenvolver roupas para bebês com conforto e minimalismo para a primeira idade. Embora não se tenham muitos estudos sobre roupas para bebês, foi possível notar o quanto esse segmento precisa de inovação, uma vez que as gerações estão crescendo e precisando de novos conceitos para serem aplicadas. Uma das maiores dificuldades foi em encontrar respaldos e exemplos de coleções agênero e modelagens inovadoras. As tendências seguem esta mesma lógica, e por isso, não possuem pesquisas de tendências voltadas apenas para o público infantil. Dessa forma as empresas acabam utilizando tendências de adultos, adaptando assim da melhor maneira, ou enrijecendo coleção após coleção com as mesmas cores, modelagens e forma de confeccionar.

De forma leve e intuitiva, a metodologia abordada traça as etapas de maneira simples e sem desperdício de tempo, podendo ser utilizada no meio acadêmico ou no mercado de trabalho. Para moda infantil, são poucas soluções pensando no rápido crescimento do bebê e conseqüentemente, na perda mais rápida das peças, que por muitas vezes se perdem com pouco tempo de uso e o mercado não está atento como deveria a este ponto, não sendo uma solução sustentável a longo prazo.

A utilização de cores também é um problema que foi detectado, uma vez que em malhas de algodão, as quais são recomendadas para a pele sensível dos bebês, existem poucas ofertas de cores, principalmente nas cores sazonais, além estampas agênero. Um exemplo disso são os tons terrosos, que dificilmente são encontrados. Já na modelagem, existem poucas referências teóricas, tornando o melhoramento ainda mais difícil.

A modularidade usada no presente projeto foi um grande desafio, visto que não existem peças para se ter como referência, e, por isso, foram feitas muitas pilotagens até que ficasse confortável e funcional para o dia-a-dia.

Uma coleção minimalista e funcional traria desafios para o mercado, uma vez que a aceitação dos lojistas está adaptada ao que já existe a anos nas confecções e lojas. Entretanto de maneira on-line seria uma opção plausível para chegar a público dessa coleção, com valores justos e acessíveis. Vale lembrar que esta coleção foi testada e segue todos os critérios de segurança, tornando este projeto verídico e seguro, e assim contribuindo para novos estudos, além de abrir espaço para projetos mais sustentáveis no segmento da moda infantil.

## REFERÊNCIAS

BARROS, I. S. O luxo do Lixo: eco design uma nova perspectiva para a indústria da moda. **São Paulo: Atlas**, 2010.

CALÍOPE, T. S. Moda e sustentabilidade: uma relação contraditória? Um ensaio sob a perspectiva do ciclo de vida. **Anais—Engema. Encontro Internacionaisobre Gestão Empresarial e MeioAmbiente, 2015**. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/347.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023

FISCHER, A. **Fundamentos de design de moda: construção do vestuário**. Anette Fischer; tradução de Camila Bisol Brum Scherer. – Porto Alegre: Bookman, 2010. 192 p. ISBN 978-85-7780-639-3

FREITAS, R. F. de; COUTINHO, S. G.; WAECHTER, H. da N. Análise de Metodologias em Design: a informação tratada por diferentes olhares. **Estudos em design**, v. 21, n. 1, 2013.

LARRONDA, E. de et al. **Moda bebe bem pensada: mini coleção de moda com estampas que estimulam o desenvolvimento cognitivo de bebês**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187593>. Acesso em: 20 set. 2023.

MACHADO, A. M. D. **Vestuário Transformável: O Contributo de Um Novo Sistema Modelar**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade Tecnica de Lisboa (Portugal).

MARTELLINI, S. **Minimalismo na Moda — Como Incluir o Conceito na Sua Coleção?** 2019. [On-line]. Disponível em: <https://www.usefashion.com/post/minimalismo-na-moda-como-incluir-o-conceito-na-sua-colecao>. Acesso em: 22 set. 2023

MUKAI, M. **Modelagem prática especial infantil**. São Paulo: Clube de Autores, 2018

PELEGRINI, Alexandre Vieira. **O processo de modularização em embalagens orientado para a customização em massa: uma contribuição para a gestão do design**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: <https://www.prrpg.ufpr.br/site/ppgmec/pb/>. Acesso em: 19 set. 2023.

PULS, L. M.; BECKER, C. The minimalist lifestyle X the consumption of fashion clothing. **E-Revista LOGO**, Santa Catarina, v. 7, n. 2, p. 100-119, 2018. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/erevistalogo/article/view/5313/5297>. Acesso em: 27 set. 2023.

SORGE, R. e UDALE, J. **Fundamentos de Design de Moda - Tecidos e Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção**. 3 ed. Brusque: D. Treptow, 2007

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. 4 ed. Brusque: Doris

Treptow, 2013.

## APÊNDICE A – Questionário

### Estudo sobre roupas de bebê

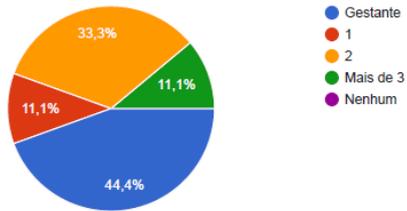
9 respostas

[Publicar análise](#)

Quantos filhos você já tem:

[Copiar](#)

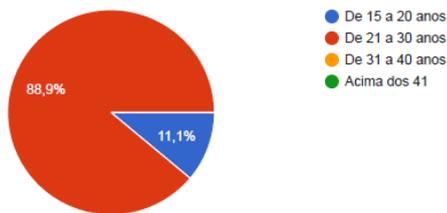
9 respostas



Qual faixa etária você se encontra:

[Copiar](#)

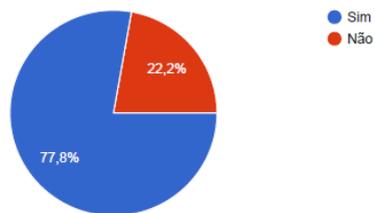
9 respostas



Já começou a comprar o enxoval do seu bebê:

[Copiar](#)

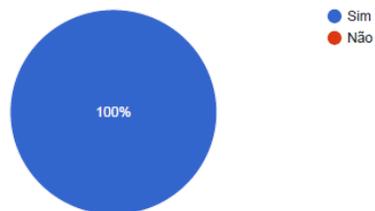
9 respostas



Você gosta de consumir as tendências:

[Copiar](#)

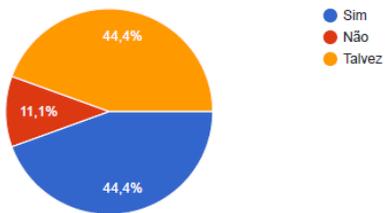
9 respostas



Você procura roupas para seu bebê voltado as tendências:

[Copiar](#)

9 respostas



Teve dificuldade para encontrar roupas para seu bebê que fosse do seu gosto pessoal:

[Copiar](#)

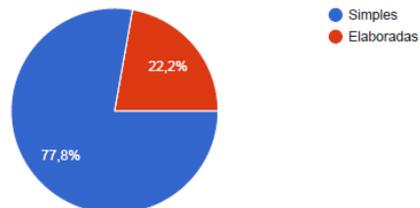
9 respostas



Você procura peças mais:

[Copiar](#)

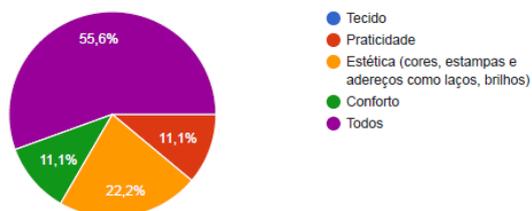
9 respostas



O que você procura em uma peça de roupa para seu bebê:

[Copiar](#)

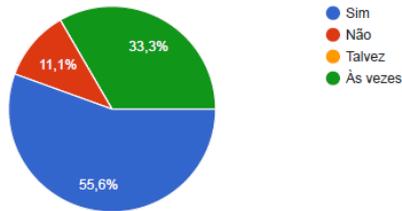
9 respostas



O custo influencia na sua escolha:

[Copiar](#)

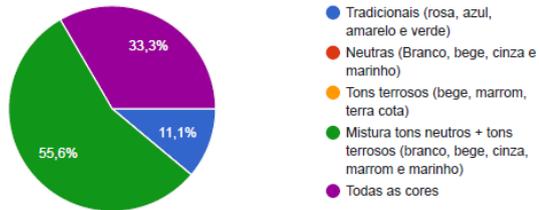
9 respostas



Quais cores você se agrada mais:

[Copiar](#)

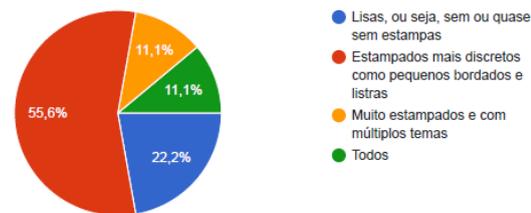
9 respostas



Você tem preferência por peças:

[Copiar](#)

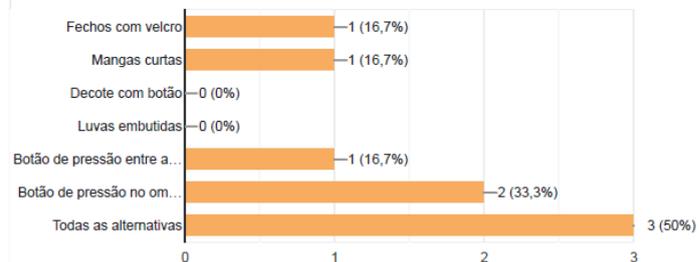
9 respostas



Que detalhe você gostaria que a roupa do seu bebê tivesse para ser mais prático para você vestir e que desse mais conforto seu ao bebê?

[Copiar](#)

6 respostas



Como você quer as roupas do seu bebê, pode dar qualquer sugestão, como cores, estampa, tecido e preço:

9 respostas

Que a roupa seja confortável, e que não tenha tanto desenho e cheio de frufu, eu detesto. Prefiro os mais simples e cores mais atuais, como o marrom e mal consigo encontrar e quando encontro é na internet e mesmo assim muito caro. Queria que tivesse essa opção de roupa mais moderna e mais barata.

Com estampas e coloridas

Todas as cores

Conforto

Tecido confortável

Na internet tem muita coisa linda, só que é caro demais. Queria que tivesse mais barato e bonito ao mesmo tempo. Roupa com cara de rico mesmo, sem muita frescura

enxoval tá uma mistura, mas a maioria encontrei na SHEIN e com um preço ótimo e tecido maravilhoso 🥰

cores mais neutras, sem muitas estampas, tecido de algodão, entre outros

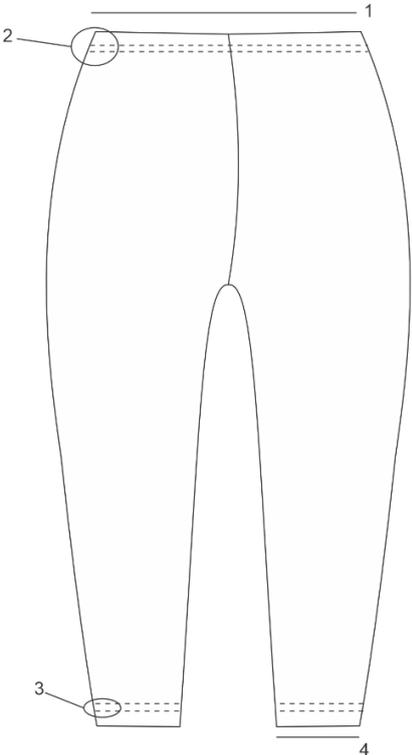
Simple e prática

Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE B – Ficha técnica 2

### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Calça básica		REFERÊNCIA: 002	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: suedine	MALHA 2:	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 

	LARGURA DO VIÉS:
	LARGURA DO FRISO:
	TAMANHO DO ELÁSTICO: 52 cm
	AVIAMENTOS:
	. Elástico de 2,5 cm
	OBSERVAÇÕES:
	1 - cintura 27cm fechado.
	2 - Abanhado de 2,5 cm.
	3 - Abanhado na barra de 2,5 cm.
	4 - Barra fechada com 10,5 cm.

### APÊNDICE C – Ficha técnica 3

## FICHA TÉCNICA

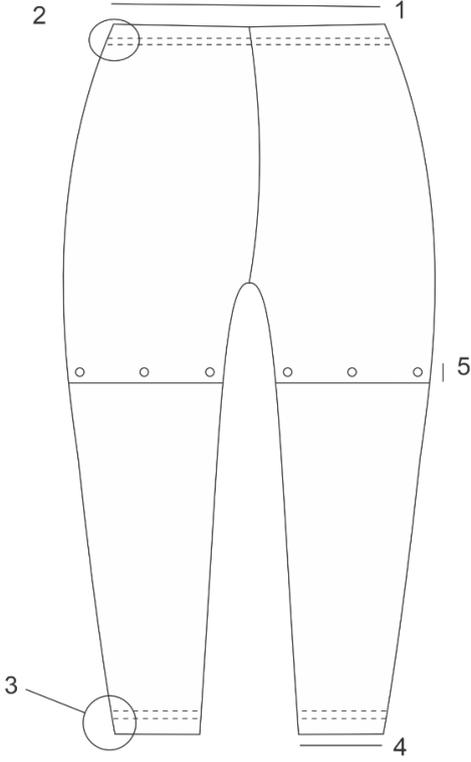
COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Calça com friso de orelha		REFERÊNCIA: 003	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES:	CORES:	CORES:	CORES:

	LARGURA DO VIÉS:
	LARGURA DO FRISO: 2 cm
	TAMANHO DO ELÁSTICO: 52cm
	AVIAMENTOS:
	. Elástico de 2,5 cm
	<b>OBSERVAÇÕES:</b> 1 - cintura 27cm fechado. 2 - Abanhado de 2,5 cm. 3 - Abanhado na barra de 2,5 cm. 4 - Barra fechada com 10,5 cm. 5 - recorte com friso de suedine

## APÊNDICE D – Ficha técnica 4

### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Calça / Short com botões		REFERÊNCIA: 004	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2:	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 

	LARGURA DO VIÉS:
	LARGURA DO FRISO:
	TAMANHO DO ELÁSTICO: 52 cm
	AVIAMENTOS:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Botão de pressão metalizado</li> <li>. Elástico de 2,5 cm</li> </ul>
	<p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <p>1 - cintura 27cm fechado.</p> <p>2 - Abanhado de 2,5 cm.</p> <p>3 - Abanhado na barra de 2,5 cm.</p> <p>4 - Barra fechada com 10,5 cm.</p> <p>5 - Dobra para acabamento de 3 cm.</p>

## APÊNDICE E – Ficha técnica 5

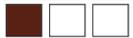
### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Regata gola assimétrica		REFERÊNCIA: 005	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	CORES: <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	CORES: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	CORES: <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

	LARGURA DO VIÉS: 3,7cm
	LARGURA DO FRISO:
	TAMANHO DO ELÁSTICO:
	AVIAMENTOS:
	. Botão de pressão metalizado
	OBSERVAÇÕES:
	1 - Gola com desenho assimétrico,
	2 - Ombro com 7,5 cm,
	3 - Acabamento interno para botões com revel,
	4 - Viés em suedine.

## APÊNDICE F – Ficha técnica 6

### FICHA TÉCNICA

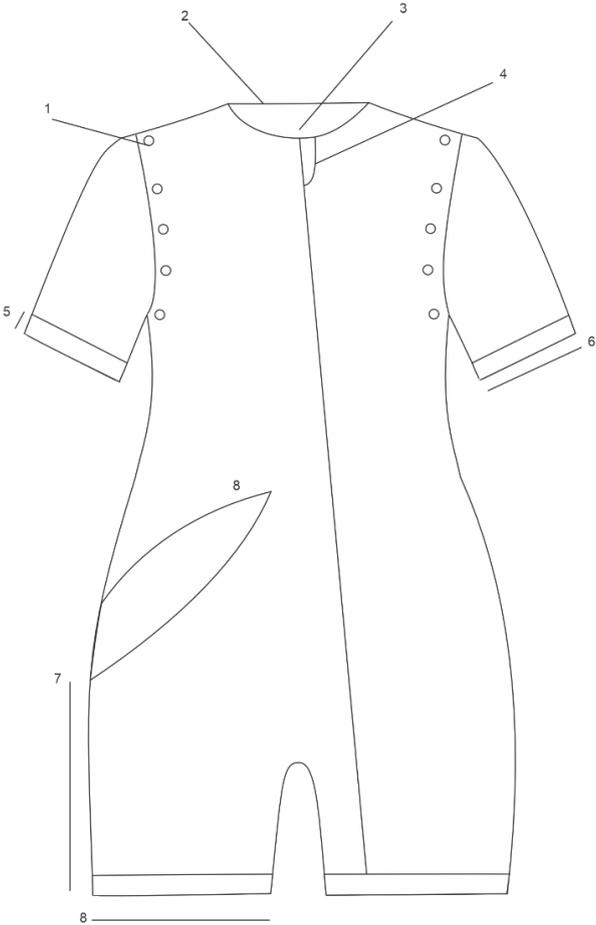
COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: Bory orelhas de friso		REFERÊNCIA: 006	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 

	LARGURA DO VIÉS: 3,7cm
	LARGURA DO FRISO: 2 cm
	TAMANHO DO ELÁSTICO:
	AVIAMENTOS:
	. Botão de pressão metalizado
	OBSERVAÇÕES:
	1 - Manga fechada com 8 cm,
	2 - Distância de 3 cm,
	3 - As orelhas são feitas com friso,
	4 - Modelagem transpassada nos ombros.

## APÊNDICE G – Ficha técnica 7

### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: macacão manga curta / regata		REFERÊNCIA: 007	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 

	LARGURA DO VIÉS:
	LARGURA DO FRISO:
	TAMANHO DO ELÁSTICO:
	AVIAMENTOS:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Botão de pressão metalizado</li> <li>. Zíper de nylon de 45 cm laranja.</li> </ul>
	<p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Distância dos botões: 2.5 cm,</li> <li>2 - Decote com revel embutido e chuleado,</li> <li>3 - zíper embutido,</li> <li>4 - Protetor de zíper,</li> <li>5 - largura do punho 2 cm,</li> <li>6 - distância fechada do punho: 10 cm</li> <li>7 - Altura do final da calda: 9.5 cm,</li> <li>8 - largura fechada do punho da barra: 11 cm</li> <li>9 - detalhe em suedine laranja.</li> </ul>

## APÊNDICE H – Ficha técnica 8

### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: macacão manga longa com rabo		REFERÊNCIA: 008	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES:	CORES:	CORES:	CORES:

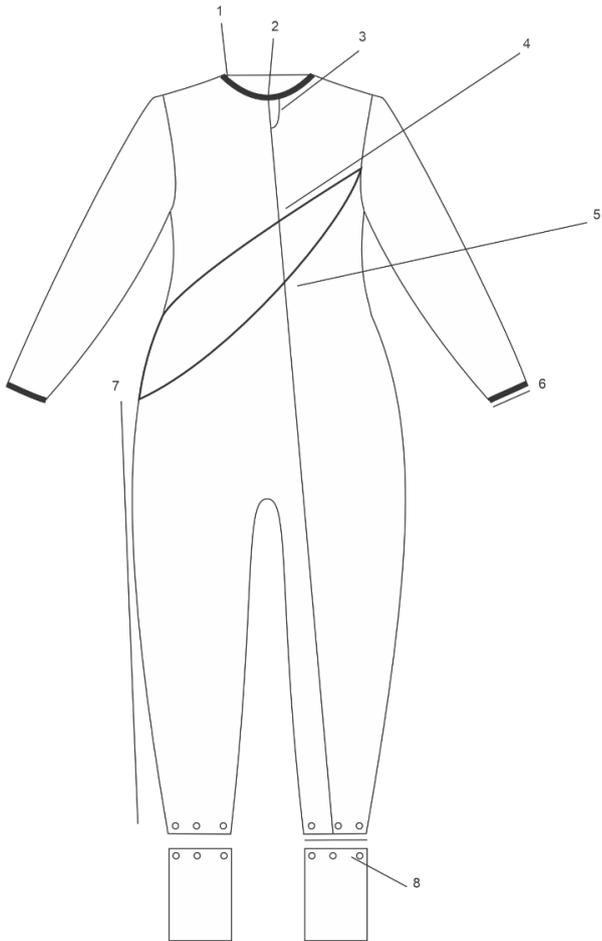
	LARGURA DO VIÉS:
	LARGURA DO FRISO:
	TAMANHO DO ELÁSTICO:
	AVIAMENTOS:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Botão de pressão metalizado</li> <li>. Zíper de nylon de 45 cm laranja.</li> </ul>
	<b>OBSERVAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Distância do zíper: 2 cm de dentro para fora,</li> <li>2 - Decote com revel embutido e chuleado,</li> <li>3 - zíper embutido,</li> <li>4 - Protetor de zíper,</li> <li>5 - largura do punho 2 cm,</li> <li>6 - distância fechada do punho: 7 cm</li> <li>7 - Altura do final da calda: 24 cm,</li> <li>8 - largura fechada do punho da barra: 9 cm</li> <li>9 - detalhe em suedine laranja.</li> </ul>

Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE I – Ficha técnica 9

### FICHA TÉCNICA

COLEÇÃO: Raposinha esperta		DATA: 27/09/2023	
MODELO: macacão manga longa com friso		REFERÊNCIA: 009	
PEÇA PILOTO: GG - 12 meses		GRADE: PP/P/M/G/GG	
ESTILISTA: Jafra Araújo		MODELISTA: Jafra Araújo	
PILOTISTA: Jafra Araújo		DATA DE APROVAÇÃO: 27/09/2023	
MALHA 1: caneladinho	MALHA 2: suedine	MALHA 3:	MALHA 4:
COMPOSIÇÃO: 95% algodão 5% elastano	COMPOSIÇÃO: 100% algodão	COMPOSIÇÃO:	COMPOSIÇÃO:
CORES: 	CORES: 	CORES: 	CORES: 

	LARGURA DO VIÉS: 3,7cm
	LARGURA DO FRISO: 2 cm
	TAMANHO DO ELÁSTICO:
	AVIAMENTOS:
	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Botão de pressão metalizado</li> <li>. zíper marrom de nylon no tamanho 60 cm</li> </ul>
	<p><b>OBSERVAÇÕES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - viés marrom,</li> <li>2 - zíper embutido,</li> <li>3 - protetor de zíper,</li> <li>4 - distância do 1 recorte 9.5 cm,</li> <li>5 - distância do 2 recorte 16.5 cm,</li> <li>6- largura fechada do punho 7 cm,</li> <li>7 - distância do final do recorte 23 cm,</li> <li>8 - distância dos botões de pressão 3 cm.</li> </ul>

Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE J – Editorial



Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE K – Editorial



Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE L – Editorial



Fonte: A autora (2023)

APÊNDICE M – Editorial



Fonte: A autora (2023)

## APÊNDICE N – Editorial



Fonte: A autora (2023)